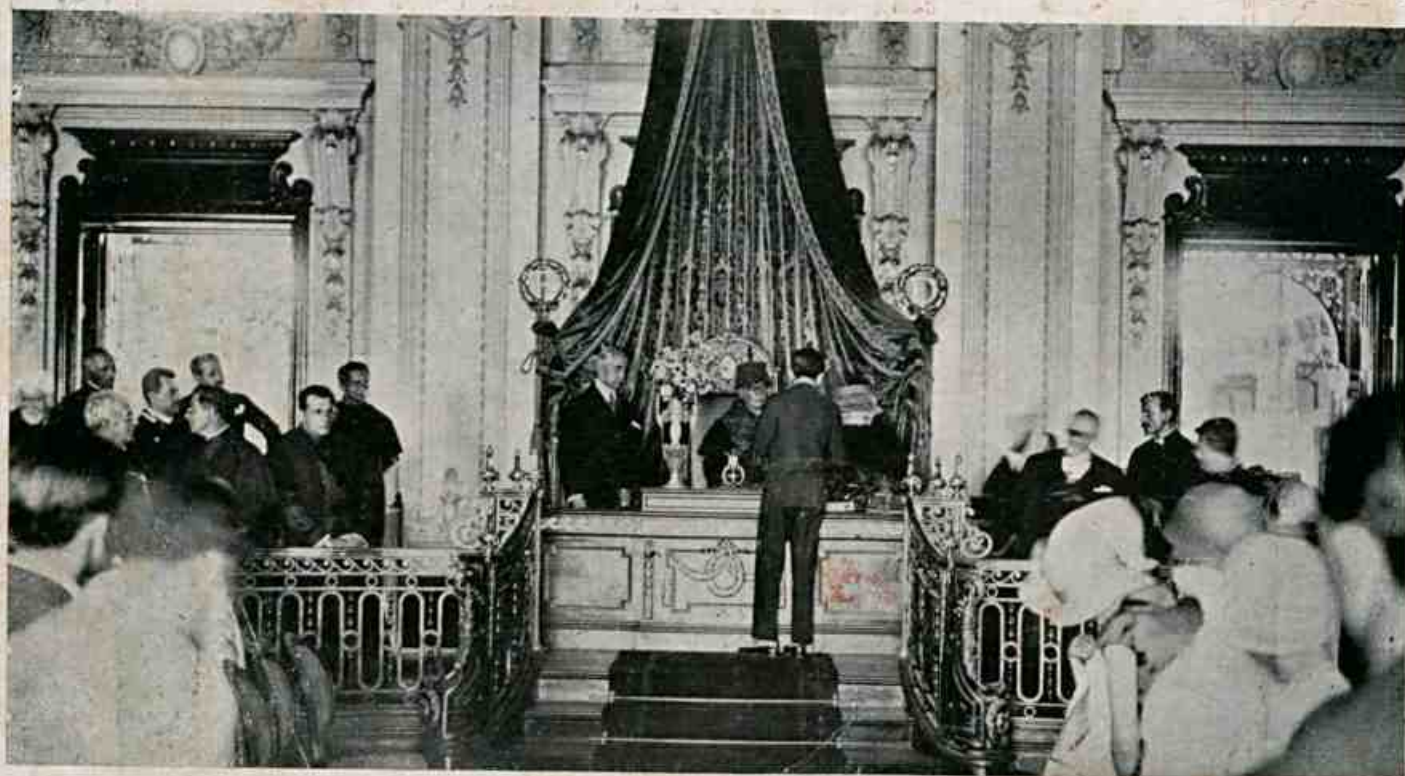
ANNO XXVIII
NUM. 1.382

O MALHO

Preço para todo o Brasil 1$000

Rio de Janeiro, 9 de Março de 1929

NAQUELLE TEMPO...

— *Não foi Nosso Senhor quem disse: "Deixae vir a mim os pequeninos"?*
— *Sim, minha filha. Mas naquelle tempo não havia actores...*

Collação de grão dos bachareis de 1928 na Faculdade de Direito de Recife, vendo-se presente, ladeando o Prof. Netto Campello, director daquelle instituto de ensino, o Sr. Dr. Estacio Coimbra, governador do Estado.

Jantar dansante no Hotel Central, Recife — Bachareis da turma de 1908 em visita ás ruinas da antiga Faculdade de Direito de Recife, no dia da commemoração do 20° anno de formatura.

O Dr. José dos Anjos, nosso confrade do "Diario de Pernambuco", em companhia de sua familia, veraneando em Olinda.

O Malho

(PROPRIEDADE DA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO")
Redactor-Chefe: OSWALDO DE SOUZA E SILVA
Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000; — Estrangeiro: 1 anno, 85$000; 6 mezes, 45$000.
As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Norte, 5.402. Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247.
Succursal em São Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó, 27, 8º andar, salas 86 e 87.

CONSELHOS AOS AMADORES

O bom funccionamento do motor depende em grande parte da sua lubrificação, que necessita ser abundante, mas racional, de modo a gastar sem excesso substancias lubrificantes, ás vezes mesmo com prejuizo da conservação do motor. A qualidade do oleo tambem é de summa importancia, pois que deve manter as suas qualidades lubrificantes quando fôr aquecido.

Má economia é a do uso de oleos que só se preferem por serem mais baratos. O oleo ordinario produz carvão e outras substancias estranhas que, depositados nas partes metallicas que tem de lubrificar, causam enormes prejuizos á machina.

Uma razão existe para que se faça começar a trabalhar vagarosamente um motor que se acha parado. E' que o oleo, quando aquecido, torna-se menos espesso e, portanto, mais fluido. Isto importa dizer que a lubrificação de um motor frio, por estar parado, é menos perfeita. Deve-se por isso deixar que o motor comece a trabalhar de vagar, accelerando depois, para que o oleo tenha tempo de se aquecer.

Esses cuidados são mais aconselhaveis ainda quando se tratam de motores sem valvulas, nos quaes as camisas trabalham uma dentro da outra, obrigando uma qualidade de oleo absolutamente puro.

Os lubrificantes de origem mineral são preferiveis aos oleos vegetaes. E o oleo deve ser bastante fluido para todas as peças em que haja escorregamento, como os embolos, cabeças de tirantes, chumaceiras, etc.; e mais espesso, empregando-se ainda massas consistentes, ou pomadas, para lubrificar peças em que o atrito é menor, como as pernas das molas e outras.

Como dissemos, sendo a lubrificação de tão grande importancia para o bom funccionamento do motor, voltamos ao assumpto no proximo numero.

RODOVIA CAMBUQUIRA-CAXAMBU'

O Estado de Minas é uma das unidades brasileiras mais cortada de estradas de rodagem, o que aliás não poderia deixar de acontecer, dada a sua extensão territorial. Nem por isso, entretanto, deixa de ser justo o registro da actividade que nesse sentido tem exercido o actual governo do grande Estado central. E essa actividade tem sido orientada sabiamente, no proposito de fazer communicarem entre si, regiões e localidades que de seu mutuo intercambio podem prestar, como prestam, os mais relevantes serviços á collectividade.

Neste caso está a estrada Cambuquira-Caxambú, que liga entre si duas das mais importantes instancias hydromineraes da terra de Tiradentes, agora posta em trafego.

2º CONGRESSO PAN-AMERICANO DE ESTRADAS DE RODAGEM

Está constituido o programma do 2º Congresso Pan-Americano de Estradas, a reunir-se em Julho proximo nesta capital.

A commissão organisadora do Congresso tem como presidente o Sr. Palhano de Jesus, secretario geral, o Sr. Lima Campos, e membros, os Srs. Eugenio Torres de Oliveira, Caetano Lopes, Victor da Silva Freire e Joaquim de Oliveira Penteado.

Nesse proximo congresso será estudado mais minuciosamente o projecto, já objecto de anteriores conferencias, de uma estrada de rodagem ligando entre si as tres Americas.

A ligação dos paizes do Novo Mundo por uma rodovia continental constitue actualmente uma preoccupação séria dos dirigentes americanos, aquem e além da linha equatorial.

Nos ultimos dias de 1928, a dizer, no mez de Novembro, o Conselho Director da União Pan Americana dirigiu convite á *Confederação Pan-Americana* de Educação Rodoviaria para encarregar-se, a Confederação, de um estudo pratico da conveniencia de — uma estrada de rodagem continental ligando as nações da America do Central e da Meridional.

A idéa, porém, vinha um pouco mais de longe: na Sexta Conferencia Internacional Americana, realisada ultimamente em Havana, confiou-se á União Pan-Americana a compillação de dados e o preparo de projectos necessarios para o estudo, pelo Segundo Congresso de Estradas de Rodagem, do problema da construcção de uma estrada de rodagem pondo em communicação os paizes todos do continente americano.

E' animador, como se vê, o projecto da ligação dos paizes de todo o Novo-Continente pela rodovia, sobre a qual correrão os automoveis communicando entre si os povos da America, avidos de Paz e Progresso.

Foi em 1924 que se organisou a Confederação Pan-Americana de Educação Rodoviaria, resultado, aliás da uma visita feita aos Estados Unidos por um grupo de engenheiros rodoviarios latino-americanos.

Promover a construcção de estradas de rodagem através das Republicas Americanas, — é o intuito da Confederação, cujas conclusões têm que ser submettidas á União Pan-Americana que, a seu turno, transmittil-as-á, após a respectiva approvação, ao *Congresso de Estradas de Rodagem* no Rio de Janeiro.

UMA PAGINA DE HISTORIA DO ORIENTE CONTEMPORANEO

Como se deu a quéda de Aman-Ullah

A REACÇÃO DO POVO AFGÃO CONTRA AS IDÉAS REFORMISTAS DO EX-REI, DEU CAUSA A' ASCENSÃO DE BACHA SAKAO, O CAUDILHO, FILHO DO POVO, QUE SE PROCLAMOU SOBERANO

As cousas mudam. Até no Oriente, onde as situações pareciam inamoviveis, o vendaval da guerra e suas consequencias trouxeram um vento de renovação que, primeiro na China e depois em diversos paizes da immensa e mysteriosa Asia, vae sacudindo as populações do lethargo fakiresco em que se iam deixando ficar á margem da civilisação. Nesse mesmo estado se encontra essa massa de tribus, este agglomerado de povoações que se chama Afghanistão, sacudida constantemente, pelas ambições rivaes da Inglaterra e da Russia, nos fins do passado e nos principios do presente seculo.

O Afghanistão tem vivido, até agora, á margem de toda intervenção européa. Não porque não tenha sido esta tentada, mas sim pela resistencia das suas populações, e em realidade porque ainda não se travara a batalha definitiva entre a Russia, o colosso da Asia, e a Inglaterra, o colosso do Occidente. Essa mesma batalha esteve pendente, muitos annos, sobre a Persia, onde a penetração russa se fazia pelo Norte, e a britannica pelo Sul e Este. Seus ultimos *shas* ou reis dos reis, verdadeiros equilibrios para evitar as intromissões de um e de outro Estado, na sua vida interna. Para o Beluchistão, que tambem se achou, durante muito tempo, nesta mesma situação difficil, as cousas mudaram com a influencia britannica, que triumphou plenamente e que estabeleceu nessa região limitrophe com a India Ingleza e com o Afghanistão, uma especie de protectorado que o Vice-Rei da India tem a seu cargo.

* * *

Mas o Afghanistão manteve-se mais ou menos independente, fazendo tambem as suas cabriolas para não parecer achar-se nas mãos de uns ou de outros conquistadores. Os seus habitantes pertencem a uma raça aguerrida que se acha constantemente em armas. Entrar no territorio montanhoso do Afghanistão sempre foi tão perigoso como entrar em um covil de féras. Por outro lado, a resistencia dos seus habitantes á adopção do lento veneno dos costumes occidentaes — que tem perdido outras Nações da Asia — manteve a distancia, até agora as pretensões dos conquistadores. O Afghanistão tem vivido, durante seculos, adormentado na religião de Mafoma. Em vão, os commerciantes russos e britannicos intentaram seduzir os afghans com as suas novidades mercantis, com os seus productos cheios de attracções. Os habitantes daquella região convenceram-se de que, logo que começassem a adoptar os costumes e usos occidentaes, logo que o rublo e a libra tentassem a voracidade dos homens, estariam perdidos. E oppuzeram-se sempre. As tribus do interior foram as principaes inimigas destas mudanças, ao contrario da côrte que, como todas as côrtes sujeitas aos ritos islamicos, foi, pouco a pouco, modernizando-se. A gente pobre, entretanto, conservou, nas montanhas, a sua pureza e incorruptibilidade.

* * *

Aman-Ullah chegou ao throno dos seus maiores, por uma dessas revoluções palacianas tão frequentes nas côrtes mahometanas. Uma das suas esposas, a favorita Suriya, por cujas veias corre sangue de branco, trabalhou sua alma e o enthusiasmou para renovar, em seu povo, os costumes que têm feito tão prosperos e poderosos os reis das nações occidentaes. O pobre Aman-Ullah, que já estava tocado pelas modas europeas, foi accommodando-se, pouco a pouco, á idéa de realisar a transformação do seu povo, e um bello dia emprehendeu com Suriya a viagem á Europa. E ao regresso, após um passeio triumphal, em que o seu espirito soffreu os deslumbramentos dos paizes visitados, e sempre a instancias da fascinadora Suriya, iniciou as transformações que deveriam sacudir, no imperio, a quieta indifferença dos seus subditos. Os primeiros passos no caminho da reforma tinham antecessores imperecíveis e gloriosos. Kemal-Pachá havia transformado, em pouco tempo, a face da Turquia, convertendo-a em uma nova nação. Até parecia que a introducção dos costumes europeus trazia como consequencia immediata a superioridade intellectual e phy-

(Continúa na pag. 63)

TYPOS POPULARES DE BELLO HORIZONTE

(ESPECIAL PARA "O MALHO", DE BARROS VIDAL)

"Manoel das Moças"

Os typos populares das cidades valem, sem duvida, pelas suas mais curiosas tradições, porque elles em si constituem fortes capitulos da sua vida. Caricaturas animadas de um defeito physico, de um gosto bizarro ou de um cacoete incorrigivel, elles, pelo motivo que os desgraça mais, mais se popularizam, enchendo os olhos e boccas de curiosidade ao vel-os passar, indifferentes á vida que lhes é ingrata e ao mundo que delles sorri, coroando-lhes a cabeça com os espinhos crueis do escarneo e do ridiculo. Populares pela irreverencia dos homens elles cumprem seguramente o seu destino no grande circo da vida fazendo como os palhaços, os outros rirem a custa dos seus infortunios...

* * *

Bello Horizonte tem, na vida tranquilla das suas ruas e no movimento dos seus botequins, figuras inconfundiveis que o Ridiculo transformou em typos populares. Mas entre tantos que vivem na linda cidade inclinada nas mais lindas montanhas mineiras, tres merecem as honras de destaque especial porque, de facto, a popularidade que gozam é dezenas de vezes mais que a de muitos politicos prestigiosos... Onde quer que appareçam, o appellido que os consagrou na opinião publica salta de quasi todas as boccas num mixto de ironia e admiração...

— Quem é aquelle?
— Ah! Não o conhece?
— Não...
— Pelo amôr de Deus!...
— Quem é, afinal?
— O Jaburú!...
— Que elle fez?
— Nada...
— E' vagabundo, então...
— Não, senhor, é um typo popular...

O "Jaburú" que perdeu o nome na onda de popularidade que o envolveu um dia a irreverencia humana, é uma figura classica de despreoccupação e de ruina porque tudo nelle denota ruina e despreoccupação. Elle vinha andando, agora, pelo braço de um amigo, ao nosso encontro, e não sabiamos em que attentar mais demoradamente, se no seu corpo desorganisado, se no seu passo vagaroso, se na originalidade do seu chapéu ou na grossura da sua bengala. Dir-se-hia que elle se deixava arrastar, displicente, pela força que o impellia para o nosso lado, rindo; o unico dente que lhe povôa a gengiva superior, á mostra.

Começou a conversar comnosco, falando sobre o seu grande amôr á liberdade.

— Onde trabalha?
— Nas ruas...

E mostrando nas mãos sujas um punhado de bilhetes de loteria:

— E' assim que me "defendo"...
— Ganha bem?

Elle, sacudindo a cabeça:

— Por menos que ganhe é preferivel viver assim a supportar as exigencias dos patrões...
— Ah!...

E elle, empinando o busto:

— A escravatura já acabou!...

"Jaburú"!

Elle voltou-se rapidamente para ver quem lhe gritara, de longe, o nome. E numa blasphemia continuou:

— Sinto-me felicissimo. Tenho freguezia certa e só vendo bilhetes premiados...
— Como?
— Sorte...
— Já devia ser rico, então...
— Engano seu. Tenho sorte, sim mas...

"Muquirana"

E passando o lenço pela bocca:

— ...para os outros!...

O traço mais expressivo desse desgraçado é ser esmoler!... O *Jaburú* não póde ver um mendigo que não o chame e não lhe dê uma esmola. Diz que póde ser que ande errado de proceder assim. Mas tem medo do futuro... E na sua voz indolente, arrastando com preguiça as palavras:

— Sei lá o que me espera amanhã!...
— E' casado?
— Vontade não me falta...
— Por que não casa?
— Porque tenho coração...
— Exquisito!...

E já iamos dizer-lhe que era exactamente por ter coração que devia dar amôr e felicidade a esse coração, quando elle explicou, claramente:

— Eu não teria coragem de fazer outra pessôa passar fome como eu, sozinho, passo, ás vezes...

E rindo:

— Por isso vou ficando solteiro!...

* * *

"Manoel das Moças" é outro typo popular da capital mineira, em cujas ruas passeia, diariamente, as abas do seu frack surrado, o sorriso da flôr que traz sempre á lapella e a imponencia da sua figura marcial... Entrando nas fronteiras dos cincoenta annos que tanto desanimo causam, elle, nem por isso se curva aos rigores do inverno que começa a viver porque empina o busto e erecto, os sapatos muito luzidios, a cabeça firme, olha para as mulheres que passam com um ar de quem se deixa conquistar facilmente. Contam os que lhe conhecem os segredos da vida, que essa foi sempre a sua mania

"O Jaburú"

INTERPRETAÇÕES

O CHEFE DA PROPHYLAXIA — Vamos tapar essa joça! Isso aqui, com addição de aguas pluviaes, torna-se um fóco de larvas que, após a sua evolução biologica, transformam-se em stegomyas transmissores do typho icteroide.

O OPERARIO DA PREFEITURA — Pois está vossa senhoria muito enganado. Isso aqui é um buraco.

absorvente, e que aos treze annos, lá em Sabará, elle fez um rapto com a espectaculosidade de um "film" cinematographico. Sempre viveu facilmente e até hoje o mais que elle conseguiu ser em toda a sua vida, foi o "Manoel das Moças" que hoje ainda é, graças ao seu *donaire* e ao seu busto que os annos não vergou. E o seu prestigio é tal que deixando de apparecer um dia, no "Bar do Ponto", causou surpreza a uns e sobresaltos a outros, sobresaltos e surpreza que se prolongaram dias a fio até elle reapparecer abatido, olhos encovados, as pernas tremulas, mas o frack armado na sua carcassa com a inseparavel flôr... Respondendo ao mundo de perguntas que o assaltou, disse que estivera doente...

— Por que você não casa? perguntou-lhe, um dia, um conhecido.

E elle, com muita graça:

— Porque nem casa tenho...

* * *

Uma expressão de profunda melancolia no rosto e geito de quem se despede da vida amarga e ingrata, elle, ha longos annos arrasta o seu máu humor pelas ruas de Bello Horizonte. Sobre o seu longinquo passado correm as lendas mais desencontradas, mas o certo é que o pobre diabo de queda em queda, de tropeço em tropeço, desceu de uma situação de relativo conforto á miseria em que hoje vive — ninguem sabe como, nem porque... Na sua mocidade distante, o "Muquirana" foi professor em Sabará, terra em que nasceu e onde gozava de grande prestigio.

Musico habilidoso elle tinha sempre em seu redor dezenas de admiradores que do seu convivio foram desertando á medida que elle veiu decahindo... Mudando-se para Bello Horizonte com as suas vestes gastas, começou a viver nova e dolorosa vida... De bom professor que era, foi transformado, pelas circumstancias da vida difficil em concertador de relogios; elle andava, de porta em porta procurando serviço... E mais tarde, quando a velhice delle se assenhoreou inteiramente, deixou a profissão de concertar relogios pela de fabricante de "figas". Já a esse tempo sua popularidade era immensa, tanto que a garotada das ruas, para irrital-o lhe perguntava de longe:

— Muquirana, que differença ha entre um relogio e uma figa?

E elle, invariavelmente, os punhos cerrados:

— A mesma que ha entre vocês e um lampeão!...

E, o embrulho das figas debaixo do braço, duas dellas penduradas nos dedos, sacudindo a cabeça, elle seguia o seu caminho.

— Que ha de novo, "Muquirana"?

— Figas...

— Está bom?

— Assim, assim...

— E os negocios?

— Pretos...

— Onde móra?

— Não móro...

— Por que?

— Porque é regalia de rico...

— Donde lhe vem o appellido de "Muquirana"?

— Bobagem desses vagabundos...

— Por que escolheu para seu meio de vida fazer figas?

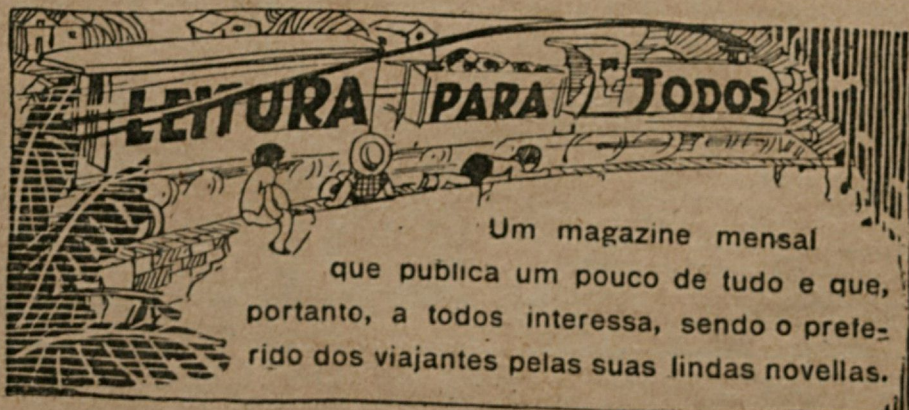
Elle, muito serio, arregalando os olhos para nós que o abordamos sem cerimonia:

— Porque é a unica "industria" que não tem concurrencia...

E mais serio ainda:

— E além disso, metade da humanidade precisa dellas porque a outra metade só se preoccupa em fazer-lhe mal...

* * *

Mesmo desgraçados, famintos e sem a gloria da felicidade, o "Jaburú", o "Manoel das Moças" e o "Muquirana" hão de ter, nas camadas mais elevadas, quem lhes inveje a popularidade, pelo menos...

Um Protesto!

Homens Sem Honra!

De volta de minha ultima viagem a Nova York e Buenos Aires, tive a surpreza de ver que augmentaram muito nos jornaes, durante a minha ausencia, as cópias e imitações mais vergonhosas dos meus annuncios.

No Rio de Janeiro, São Paulo e outros Estados do Brasil.

Em Pernambuco um pharmaceutico teve a audacia de copiar, palavra por palavra, o annuncio do meu remedio "*Ventre-Livre*".

Em São Luiz do Maranhão, outro, tão cynico quanto o primeiro, tambem copiou palavra por palavra o annuncio do meu remedio "*Regulador* **Gesteira**".

Aqui, em Belém (Estado do Pará), ainda um outro, com uma velha drogaria de terceira ordem, levou o cynismo ao ponto de passar a assignar-se Doutor e de copiar, de uma maneira verdadeiramente revoltante, os meus Livros, em que explico a acção dos meus tão conhecidos remedios.

Até isto!!

E assim muitos outros mais, todos elles tão indignos, tão vis, tão despreziveis que tenho repugnancia de cital-os.

Só queimados vivos, estes patifes!!

Augmentando, cada vez mais, o numero destes deshonestos, resolvi chamar a attenção dos doentes, para que se não deixem enganar.

Um homem que imita e copia annuncios ou Livros de remedios alheios dá uma prova publica de que é um homem sem honra e sem intelligencia!

Sim! sem honra e sem intelligencia!!

E um homem sem intelligencia, para escrever um annuncio ou um Livro, não poderá nunca ter capacidade para estudar e descobrir um bom remedio!

Publico este protesto, para que ninguem seja enganado.

Ha, felizmente, em todas as partes do Brasil, pharmacias e drogarias de inteira confiança, onde se podem comprar "*Regulador* **Gesteira**", "*Ventre-Livre*" e "*Uterina*", sem que sejam trocados por beberagens que nada valem.

Estes meus remedios vendem-se hoje em muitos paizes importantes.

Tão grande é a procura no estrangeiro e tão exaggerados e exhorbitantes são os impostos no Brasil, que me vi obrigado a montar outro Laboratorio na America do Norte, para poder fabrical-os e vendel-os, nas outras nações, por preços mais baratos.

O endereço do meu deposito na America do Norte é o seguinte: *Maiden Lane 129* — NOVA YORK.

De lá é que eu remetto para todos os paizes estrangeiros.

Da America do Sul, basta falar em Buenos Aires, a sua cidade maior e mais populosa, e onde ha um enorme rigor na approvação dos remedios.

Pois bem: em Buenos Aires os meus remedios são vendidos de uma maneira tão extraordinaria e vão augmentando tanto de procura, que resolvi estabelecer lá um grande deposito.

Os meus depositarios am Buenos Aires são os grandes industriaes Srs. Badaracco & Bardin, proprietarios da "*Pharmacia Franco-Ingleza*", a maior pharmacia do mundo, *leiam bem: a maior pharmacia do mundo!*

A grande *Pharmacia Franco-Ingleza*, tão admirada em Buenos Aires, só acceita a representação de remedios de primeira ordem e inteira confiança.

O endereço da "*Pharmacia Franco-Ingleza*" é o seguinte: Calle Sarmiento n. 581, Buenos Aires.

Com os endereços que dei de Nova York e Buenos Aires, qualquer pessoa poderá verificar se digo ou não a verdade, escrevendo, para obter informações.

A verdade, a grande verdade é esta: os meus remedios se vendem tanto e vão augmentando cada vez mais a procura, no Brasil e paizes estrangeiros, porque são realmente bons e preparados com todo cuidado, o maximo rigor e consciencia.

Sim! — "*Regulador* **Gesteira**", "*Ventre-Livre*" e "*Uterina*" são esplendidos remedios descobertos, por mim depois de muito trabalho e prolongados estudos!

Os homens sem honra, nem intelligencia, que copiam e imitam os meus annuncios e Livros, perdem, portanto, o seu tempo e não hão de poder enganar a ninguem.

Patifes!!

UMA DECLARAÇÃO

O Dr. J. Gesteira julga tambem conveniente declarar que não tem filial no Rio de Janeiro, nem em cidade alguma do Brasil.

O seu Laboratorio no Brasil, é em Belém, Estado do Pará.

Declara-o, para evitar que certos individuos sem escrupulos continuem a exploração torpe de seu nome, dizendo-se seus socios no Sul do Brasil, como tem sido informado por dedicados amigos.

UM PEDIDO AOS GERENTES DE TODOS OS JORNAES BRASILEIROS:

Fazendo questão de publicar este meu protesto em todos os jornaes brasileiros, sem excepção de um só, desde os das grandes capitaes e importantes cidades aos dos logares mais longinquos e modestos, peço aos Gerentes de todos elles que me escrevam informando o preço da publicação na 1ª, 2ª e 3ª paginas.

Quero saber quantos jornaes ha no Brasil, sem o esquecimento de um só!

Belém, Estado do Pará, Avenida de Nazareth n. 95

Dr. J. Gesteira

?...
...ESTOU NO FIM DA MINHA VIDA
...E EU NO "COMEÇO" DA MINHA CARREIRA
- PATRÃO, SÃO GEMEOS
- UMA DUPLICATA: SELLO PROPORCIONAL E MANDE Á COBRANÇA
CADA VEZ MAIS ESTOU SUBINDO, MAS E' O CEO QUE VAE ME ARRANHAR
ENRIQUECEU VENDENDO O PREGO
EMPOBRECENDO "DEU O PREGO"
NÃO ABRAS MUITO A GUELA, ACABAS ME PERDENDO DE VISTA O AMOR E A FOME SÃO CEGOS
EU CADA VEZ FICO MAIS ENTERRADO
ESTÃO SE QUEIXANDO E SE O ARRANHA-CEU FOSSE AO AVESSO?
NO FOOT BALL SEMPRE FUI "FUNDO", AGORA O FUNDO E' OUTRO.
AGORA QUE PRECISO QUE ALGUEM ME "PASSE UM SABÃO" NINGUEM APPARECE -
E' A PRIMEIRA VEZ QUE NÃO CHEGASTE ATRAZADO

REVISTAS ESTRANGEIRAS

EMPORIOM — Revista mensal illustrada de arte e cultura, artigos geraes sobre historia, architectura
VOGA — Semanario illustrado da mulher, trazendo paginas de bordados e modas.
MAGAZINE BERTRAND — Leitura para todos, modas, contos, assumptos cinematographicos, anecdotas.
L'ELECTRICIEN — Revista mensal Internacional de Electricidade e suas applicações, electricidade pratica e industrial, a melhor revista no genero.
REVUE DES DEUX MONDES — Revista mensal de cultura internacional, movimentos monetarios Francezes.
LE PETIT INVENTEUR — Trabalhos electricos, em geral de muita utilidade ao agricultor e officinas mecanicas.
LE MONDE NOUVEAU — Literatura, romances, artigos de jornalistas illustres.
CINE-MIROIR — Publicação semanal illustrada, assumptos exclusivamente cinematographicos.
LA SEMAINE VERMOT — De tudo e para todos, assumptos geraes, criticas, literatura e trabalhos.
HISTORIA DE LA NACIONES — Popular revista pictoresca e autorizada, relação de cada uma das nações dos tempos mais remotos aos nossos dias.
GUTIERREZ — Jornal humoristico hespanhol mensal.
EL ECONOMISTA — Revista mensal scientifica, independente, bolsa, mercado, contribuições; mineraes; agricultura, industrias.
MACACO—Jornal das crianças, contos infantis, pintura.
NUEVO MUNDO — Revista semanal hespanhola com photographias universaes, muita literatura, procuradissima.
MUNDO GRAPHICO — Revista semanal, com assumptos esportivos de toda parte do mundo.
LAPANTALLA — Semanario hespanhol cinematographico, trazendo os assumptos mais particulares do cine.
ESTAMPA — Revista graphica e literaria da actualidade hespanhola.
MODAS Y PASATIEMPOS — Altas novidades da moda internacional, com moldes e desenhos para bordar.
CINE MUNDIAL — A rainha e a mais completa das revistas cinematographicas.
PARATI — Emporio literario, com figurinos e trabalhos.
EL HOGAR — A revista por excellencia das familias, contos, modas e actualidades.
PLUS ULTRA — A revista da moda, sport, arte, paysagens, literatura, figurinos, photographias sociaes.

"CASA LAURIA" — AGENCIA DE PUBLICAÇOES DE TODOS OS PAIZES AMERICANOS E EUROPEUS.

Casa Lauria — Rua Gonçalves Dias, 78

"PROPAGANDA"

O primeiro numero da revista — Propaganda, dirigida pelos Srs. Carlos Fernandes e L. Jucá e Mello, apresenta novos methodos de reclame, a esta indentificando com a vida moderna. Distribuido gratuitamente nas casas collectivas, hoteis, consultorios medicos e outros centros de frequencia quotidiana, o artistico quinzenario de annuncios surge já com leitores em numero avultado e, por conseguinte, com vida estavel. Resentindo-se, embora, esta primeira edição, das deficiencias proprias de uma publicação que se inicia e já previstas para os numeros subsequentes, Propaganda revela-se-nos, entretanto, uma revista integrada no dynamismo dos nossos dias, como, aliás, era de esperar dos seus realizadores, que assentam a sua tentativa, tão brilhantemente revelada, numa mutualidade de interesses entre elles proprios, os commerciantes, os productores e os consumidores.

KOHOUT.

VILLACABRAS

A MAIS PURA
E
A MAIS ACTIVA

das

AGUAS PURGATIVAS NATURAES CONHECIDAS

VILLACABRAS

81, Rue Parmentier
LYON - FRANCE

SI o leitor, durante os proximos trinta dias, saborear QUAKER OATS, ao menos uma vez por dia, sentir-se-á com maior disposição para o trabalho, mais forte e mais energico.

É que QUAKER OATS se compõe de oito elementos mineraes que concorrem extraordinariamente para o desenvolvimento e conservação do organismo. Além disso, QUAKER OATS é rico de carbohydratos e de proteina, substancias que desenvolvem a energia e o systema muscular. Contém vitaminas em grande quantidade, de sorte a auxiliar a digestão e tornar superfluo o uso de laxantes.

De delicioso sabor, QUAKER OATS é insubstituivel, devendo constituir a alimentação predilecta das creanças e dos adultos, dos convalescentes, dos intellectuaes, de todos, emfim.

Exija a lata Quaker. Verifique a marca e a conhecida figura do Quaker, adquirindo assim a certeza de obter genuino Quaker Oats.

Quaker Oats

5070

A BANANA VERDE E' LEGUME

(Continuação)

Os tuberculosos e os seus candidatos e os arthriticos encontrarão na banana completamente verde cozida: aquelles, um alimento de poupança e estes um antidoto, por encher-lhe o sangue de globulos vermelhos.

As anemias e as chloroses, os enfraquecimentos por qualquer fórma, são curados assombrosamente com o uso da banana verde.

A banana verde — depois de cozida — está como a batata ingleza — depois de cozida; presta-se para qualquer prato que com esta se faz, recebe todo e qualquer tempero que a batata recebe, mas, vae mais além, a banana verde cozida — com ella faz-se doces diversos e de primoroso paladar e alto thcor alimenticio.

BANANADA — feita com banana *verde* cozida, além do seu grande valor alimenticio (que não tem a banana madura) é de sabor differente, mais agradavel e melhor tolerada.

Banana verde (bem verde) que ainda não attingiu o seu desenvolvimento, de tão verde, depois de cozida, em calda é sobremesa de grande luxo; e em latas ou em vidros, em conserva de calda para exportação, ou em vinagre, como conserva, só ou com cebolinhas, pepinos, vagens, etc.

Use e propague a banana legume e tereis prestado dois serviços: de humanidade e de patriotismo.

A banana legume não deve ser *de vez* nem *gorda*, por já ter principio assucarado e não agradar ao paladar cozida em sal, temperos, pimenta, etc., não porém que faça mal; mas, deve estar bem verde, tão verde quanto se possa imaginar que, por igual nenhum mal faz.

Aos arthriticos, diz-se-lhes não esqueçam que o seu unico medicamento é o uso constante do grande alimento, alimento de poupança por excellencia...

A tuberculose tropical, tão disseminada, por effeito do clima, encontra nesse legume *tão precioso* um inimigo figadal e efficaz; preventivo e curativo.

E para que dizer mais, sendo que o alimento é a saude e que a violação da mais importante lei physica da saude que governa o ser humano é causa da maior parte da dôr, soffrimento, molestia e depravação social?!

1°. CONGRESSO BRASILEIRO DE COMBATE A' SAÚVA

A 13 de Maio proximo deverá installar-se no recinto da Escola de Agricultura e Pecuaria "Washington Luis", em Taubaté o Primeiro Congresso de Combate á Saúva...

Nesse certamen, altamente patriotico e puramente scientifico, demonstrar-se-á que a formiga saúva é a maior inimiga da lavoura, constituindo, por isso, um enorme entrave á vida economica dos senhores fazendeiros, que, mão grado todos os processos até então adoptados pela industria chimica no sentido de debellar o mal, se veem na attitude de um medico que é obrigado a cruzar os braços deante de uma doença incuravel.

Assim é que, o principal escopo do 1°. *Congresso Brasileiro de Combate á Saúva* é discutir-se o processo mais seguro e efficiente que se possa empregar na destruição desse medonho flagello das lavouras, já, intensificando-se relações technicas entre a classe de fazendeiros e a de inventores de machinarios e preparados para matar formigas, já, formulando projectos de leis municipaes, estaduaes ou federaes que resultem reaes beneficios á expansão do combate á saúva, entregando-os á tutela de parlamentares para sua legal apresentação e defesa no Poder Legislativo.

A ALFAFA VERDADEIRA

O gado bovino e equino tem na alfafa verdadeira — verde ou secca — um alimento de primeira ordem, valendo a pena, por isso, cultival-a com persistencia.

A alfafa verdadeira

O valor alimenticio depende naturalmente da época da colheita ou da pastagem (antes da flôr, em flôr ou depois), assim como de numerosos factores outros, dignos de toda consideração sob o ponto de vista agricola, o que escapa ao objectivo deste livro; entretanto diremos que, tomando os algarismos de analyses da materia verde procedidas no Brasil, na europa e em paizes tropicaes, encontramos os seguintes extremos: materias azotadas, 3.01 e 6.58 °|°, materias não azotadas, 400 e 14.37 °|°; materias graxas, 0.37 e 1.33 °|°; cellulose, 2.62 e 8.18 °|°. Sabe-se bem que no estado secco torna-se mais rica em materias graxas e não azotadas, assim como em proteina; onde, porém, a riqueza nessas substancias se accentua mais, é nas vagens, inclusive as sementes, pois ahi se verificaram até 4.30 °|° de materias graxas e 40.55 °|° de materias não azotadas.

Esta planta, como as leguminosas em geral, não carece de adubos azotados, pois está dotada pela natureza com os meios necessarios para fixar o azoto atmospherico, avaliando-se em 163 kgs. por hectare a quantidade deste elemento que ella leva á terra; porém, a addição, na primeira cultura, da terra de um alfafal velho, facilita muito o desenvolvimento das plantinhas emquanto não se acham apparelhadas para a vida propria augmentando-se assim de 80 °|° a producção respectiva (Maine). E' planta mellifera de alto valor e um exemplo de especies simultaneamente entomophilas e ornitophilas, mas deixando-a florescer é sacrificada como forragem e, principalmente, sacrifica-se a duração do alfafal. Destinado este, porém, á producção de sementes, constitue um elemento de grande relevancia para a criação de abelhas. Prefere terras silico-argilosas ou calcareas, não sendo nisto muito exigente, desde que o sub-solo seja permeavel e da mesma composição, com lençol de agua pouca, a pouca profundidade: nestas condições póde durar 15 a 20 annos, dando 4-6 e excepcionalmente 8 córtes por anno, mas sómente resiste á pastagem depois de tres annos de edade, quando suas raizes estão já bem fortes e profundas.

CORRESPONDENCIA

ARISTOTELES PINTO (Bahia) — Agradecemos, antes do mais, as honrosas referencias a esta secção, feitas por V. S. E ainda antes de attendermos ao seu pedido, desejamos manifestar-lhe a nossa satisfação pelo offerecimento que nos faz e do qual nos aproveitamos. Mande-nos, sempre que lhe fôr possivel, notas informativas e estatisticas sobre a avicultura na Bahia e mesmo sobre os assumptos geraes de que se occupa a Sociedade Bahiana de Agricultura.

Quanto aos avicultores daqui com os quaes poderá V. S. tentar permuta de productos: — *Avicultura Lund*, Estrada da Freguezia, 600 — Jacarépaguá, Rio de Janeiro. E outros: *Retiro Mattos Junior*, Estrada da Pedra, 853, Guaratiba, Rio de Janeiro.

FRANCISCO CARDOZO E SILVA (Bahia) — Aconselhamol-o a empregar a "Saude do Gado", do pharmaceutico Alexandre Queiroz, que é considerado remedio dos mais poderosos para o mal de que está soffrendo seu cavallo.

O redactor desta secção dará qualquer informação de interesse dos senhores criadores e agricultores taes como: onde adquirir instrumentos de lavoura, onde comprar ovos ou gado de raça, etc. Escrever para — "O Malho" (secção "Pelos Campos") — Rua do Ouvidor, 164 — Rio de Janeiro.

OS SETE DIAS DA POLITICA

O sr. Eurico Valle está ensaiando os seus primeiros passos na vida administrativa. O novo governador paraense aquelle grande pandego que, ao chegar a Belém, mandou uma saudação ao povo carioca, anda, ainda, de gatinhas. E' uma creança, entre atrevida e receiosa, a brincar com uma bomba enfeitada de flores. Se esta lhe cahe das mãos, logo no inicio das suas travessuras, é que não será nada bom. Parece-nos que o sr. Eurico Valle pretende ser de circo. As suas aptidões pelo trapezio, no entretanto, ainda não estão bem demonstradas. Sua Exa. ao mesmo tempo que indica o sr. Dionysio Bentes para occupar o seu posto no Senado Federal, faz uma visitinha amavel ao orgão opposicionista, "O Esttado do Pará", e leva a effeito umas medidas tendenciosas, que os adversarios do ex-governador classificam de moralisadoras. Vamos ver o que é que está guardado para o sr. Eurico Valle. Por emquanto, Sua Exa. ainda tem o direito de julgar que o céo é perto...

* * *

A orientação politica bahiana mudou de rumo. A indicação do sr. Aurelio Vianna, mangabeirista, para a vaga do sr. Ubaldino de Assis, na Camara Federal, já assentada pelos paredros do situacionismo da "boa terra" representa uma mudança que não deixa de ser auspiciosa. Tambem virá para a Camara, na vaga de um outro Ubaldino — o sr. Udalbino Gonzaga, que vae trocar o seu mandato de deputado pelo de senador estadual — o sr. Antonio Calmon. Ficam, assim, satisfeitas as pretensões de dois grandes partidos locaes.

* * *

Coincidiram com a chegada ao Rio do sr. Estacio Coimbra as noticias de novos desvarios da policia pernambucana. As victimas, desta vez, dos genios façanhudos dos srs. Eurico Souza Leão e Ramos de Freitas, foram os operarios da grande capital nortista, suspeitos de tramarem manifestações hostis contra o "trust" do assucar, no qual o sr. Estacio é um dos maiores interessados. Chega a parecer que a milicia recifense espera que o seu chefe se ausente para ficar á vontade nas suas bravatas e tropelias. Ou, de outro modo: o governador de Pernambuco ausenta-se, especialmente, para deixar os seus apaniguados á vontade. Aqui no Rio, gozando as delicias da sua 3ª ou 4ª mocidade, Sua Exa. foge á responsabilidade dos crimes que são praticados na sua terra.

* * *

O "Bloco do Norte", o "trust" do assucar a successão presidencial, a successão pernambucana e outros motivos menos importantes, são apontados como causadores da vinda do sr. Estacio Coimbra ao Rio. Qual delles, porém, teria sido o verdadeiro? O "Bloco do Norte", para promover a reacção contra alguma candidatura do Cattete? O "trust" do assucar, de que é padrinho e afilhado? A successão presidencial, onde a sua intervenção não foi nem será sollicitada? Ou a successão pernambucana, que elle pretendia resolver á revelia, sem consultar o chefe da reacção e os legitimos representantes da politica do seu Estado?

Cremos que esta ultima é que foi a mais acertada, ou melhor, a unica acertada. A prova disto é que o governador pernambucano, perdendo, aqui no Rio, as suas velleidades autocraticas, rumou a Petropolis, afim de beijar as pedras sagradas...

Se não fosse isso...

— Que calamidade! hein, Bastiana? Dois "trusts", um atraz do outro... A banha e o assucar...

— Mas em compensação a gente vae "ir" dois "carnavá"...

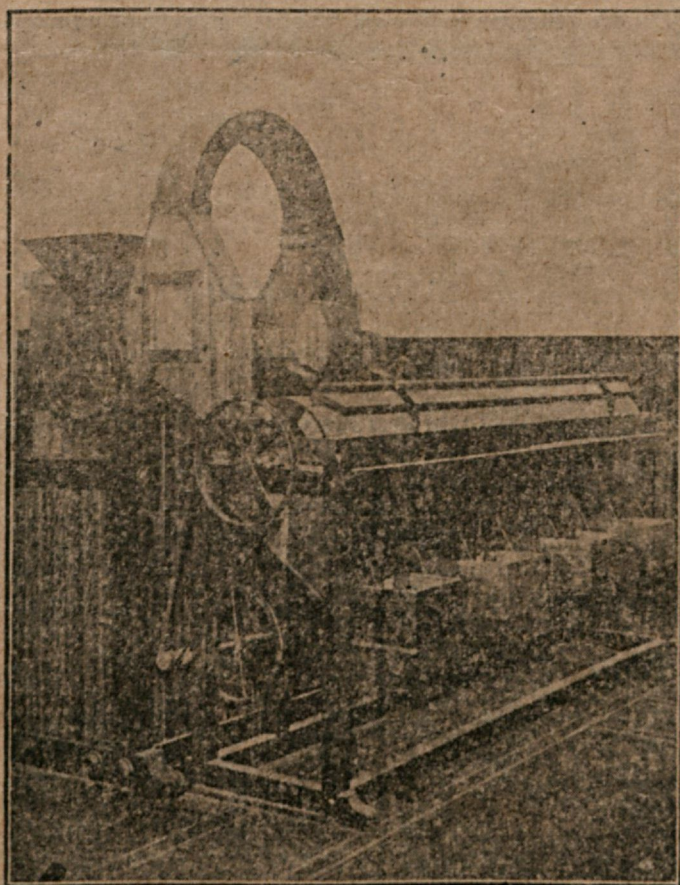
A maioria dos paes não tem para com os seus filhos, o espirito de previdencia dos jardineiros para com os seus arbustos.

A creança é como uma pequena planta. Durante os primeiros annos de vida ella precisa ser tratada constantemente. Entre as molestias que mais contribuem para a mortalidade infantil acham-se as dos **PULMÕES** e as dos **BRONCHIOS**. Estes orgãos, na creança, requerem o maior cuidado. Não esperem que o surto da **TOSSE** e dos **RESFRIADOS** os enfraqueça, mas tratem de fortalecel-os com uma cura periodica e preventiva de

XAROPE "ROCHE" AO THIOCOL

o verdadeiro REGENERADOR dos PULMÕES e dos BRONCHIOS.

PRODUCTOS F. HOFFMANN-LA ROCHE & CIE. - PARIS

UNICOS CONCESSIONARIOS: HUGO MOLINARI & CO. LTD. - RIO E SÃO PAULO

PAGÉOL

Antiseptico urinario energico

Age rapida e radicalmente

Supprime as dôres da micção

Evita as complicações

Hypertrophia da prostata
Phosphaturia
Filamentos
Estreitamentos
Albuminuria
Cystites

Approvado pelo Departamento Nacional de Saúde Publica do Rio de Janeiro. — N. 277, 6 de maio de 1912.

A descoberta de PAGÉOL foi objecto d'uma communicação á Academia de Medicina de Paris, pelo Professor Lasnabatie, medico principal de marinha, ex-professor das Escolas de Medicina Naval.

« Tivemos o ensenjo de estudar o PAGÉOL e os resultados sempre excellentes e, ás vezes, extraordinarios, que obtivemos, permittem-nos de affirmar a sua efficacia absoluta e constante.

Établissements Chatelain

12 GRANDES PREMIOS

Fornecedores dos Hospitaes de Paris

2, Rue de Valenciennes, em Paris e em todas as Pharmacias

As Victimas do Acido Urico

"O Urodonal" Fabrica-se em Grannullado e Pastilhas

Gotta

Rheumatismos

Areias da bexiga

Arterio-esclerose

Azia

« O Urodonal não é somente o dissolvente mais energico do acido urico conhecido actualmente, pois é 37 vezes mais poderoso que a lithina; age, além d'isso, preventivamente, na sua formação, oppõe-se á sua producção exaggerada e á sua accumulação nos tecidos peri-articulares e nas articulações.

Dr P. Suard,
ex-Professor das Escolas de Medicina Naval, ex-Medico dos Hospitaes.

Aconselhado pelo Professor LANCEREAUX
ex-Presidente da Academia de Medicina de Paris, no seu TRATADO da GOTTA

Envenenado pelo acido urico, atenazado pelo soffrimento, só pode sêr salvo pelo

URODONAL

porque o URODONAL dissolve o acido urico

Établ. Chatelain. 12 Grandes Premios. Fornecedores dos Hospitaes de Paris, 2, r. de Valenciennes, Paris, e em todas as Pharmacias

Approvado pelo Departamento Nacional de Saude Publica do Rio de Janeiro — N. 82 - 10 de Junho de 1910

Depositarios exclusivos para o Brasil: — ANTONIO J. FERREIRA & CIA. — Caixa postal, 624.

AVISO: Recusar todo e qualquer producto CHATELAIN que não tenha a etiqueta AZUL assignada "FERREIRA" e cujos prospectos sejam em lingua estrangeira.

A PROPAGANDA DO CAFÈ NA EUROPA

Em energica offensiva do Instituto

Uma das preoccupações do sr. Rolim Telles, — seja dito em seu beneficio, — tem sido a propaganda do café no exterior, em busca de novos mercados e dar maior consumo nos que já possuimos. Desde o começo, o sr. secretario da Fazenda, cercando-se de homens praticos, onde antigamente se aproveitavam burocratas e "flaneurs", imprimiu novos rumos á nossa expansão commercial. Nem sempre, porém, as previsões corresponderam á realidade. O serviço feito produzio optimos frutos na França e na Thecoslovaquia, por exemplo, e fracassou, entre outros paizes, na Allemanha e na Italia. Differença de meios e de methodos.

Acceitando a lição dos factos, o Instituto pretende unificar a propaganda em toda a Europa, subordinando-a a um orgam central, que terá séde, provavelmente, em Londres. Dahi se imprimirá ás diversas ramificações a orientação que a experiencia demonstrou ser a melhor. O que se conseguiu na França e na Thecoslovaquia, espera-se conseguir tambem nos demais paizes europeus.

A nova organização está em estudos, quanto aos seus detalhes. Em suas linhas geraes, porém, será como acima informamos.

O Instituto de Café está convencido de que, nos moldes que agora está adoptando, fará dentro de poucos annos, com que a Europa beba o café brasileiro em proporção desconhecida no passado, de modo a assegurar escoamento aos accrescimos de producção que, porventura, venhamos a ter.

Do Diario de S. Paulo

Leiam "O TICO-TICO"

A Morte com azas
As moscas arrastam os seus corpos immundos pela comida, a roupa e o proprio corpo humano, deixando n'elles microbios de febre typhoide, paralyse infantil, cholera, dysenteria! E' preciso destruil-as antes de que vos destruam. Mate as moscas com o Flit.
Em poucos momentos Flit deixa a casa livre das moscas, os mosquitos, os percevejos, as baratas, as formigas e as pulgas que trazem o contagio das doenças. Penetra nas fendas em que os insectos se albergam e criam, destruindo os seus ovos. Mortifero para os insectos mas inoffensivo para as pessoas. Não deixa nodoas.
Não se deve confundir o Flit com os insecticidas ordinarios. Causa maior exterminio dos insectos, sendo por isso superior. Fabricado pela maior fabrica de insecticidas do mundo. Compre uma lata e um pulverizador de Flit hoje.
Distribuido por Standard Oil Company of Brazil
Jogo completo (Bomba e lata de 473 c.c.) 13$000 — Bomba 7$000
Lata de 473 c.c. (1 Pinta) 5$000 Lata de 946 c.c. (¼ de galão) 12$000
Lata de 3,785 litros (1 galão) 44$000
FLIT
MARCA REGISTRADA
Para a protecção do publico, o Flit vende-se sómente em latas fechadas
"A lata amarella com a faixa preta"
FLIT
Mata Moscas Mosquitos Traças Formigas

O MALHO

ANNO XXVIII ⊞ NUM. 1.382

RIO DE JANEIRO, 9 DE MARÇO DE 1929

NÃO sabemos si os agricultores fluminenses leram o Sr. Estacio Coimbra, nas suas explicações sobre o "trust" do assucar, pernambucano... Si leram devem estar, a estas horas, edificados duplamente, com o desembaraço dos seus collegas de Pernambuco e mais a ingenuidade do seu governador! Os primeiros, depois de se térem compromettido em conferencia publica e solenne a não vender o sacco de assucar por menos de 50$000, entregaram-no por 46$ ao primeiro comprador que lhe appareceu... O segundo que, já como usineiro, já como governo, tudo approvou, apparece-nos agora dizendo que nada tem com o caso! E mais: que era verdade achou sempre exaggerado o limite estabelecido para o preço cuja elevação reconhece como dos mais sérios perigos... Quer isto dizer, em bom portuguez, que o Sr. Estacio não só approvou a deslealdade commettida com o Estado do Rio, como ainda integrou-o á odiosidade geral apresentando os seus productores e politicos como exploradores da miseria nacional...

O Sr. Magalhães de Almeida começou, a semana passada, o quarto anno da sua administração. E' praxe antiga na nossa politica escolher-se o successor do presidente do Estado ou da Republica no correr do seu terceiro anno administrativo. Commummente, os palpites já indicam este ou aquelle, ainda bem o governo não passou do seu primeiro anno de exercicio. E por uma coincidencia rara e exquisita, os palpites quasi nunca falham. Isso mostra como o barco da politica, no Brasil, navega em mar de rosas. Com o Sr. Magalhães de Almeida não se deu tal. Desde o segundo anno de governo do Presidente do Maranhão que se vêm atirando nomes na roda dos palpites, sem que o boato se fixe, entretanto, neste ou naquelle. O Sr. Magalhães não dizia nada: deixava que as noticias fermentassem. Parecia até que ia haver uma crise — não de candidatos, que elles abundavam por ahi além, mas de um logar onde S. Ex. pudesse ir, acabado o seu governo. Quasi sempre, as nossas crises politicas se resumes nesta coisa simples: falta de uma sinecura honrosa e segura, de modo que o governador apeiando-se do palacio, já sabia para onde encaminhar os seus passos. A sinecura preferida, a sinecura que provoca crises, é um logar no Senado. O Sr. Sampaio Corrêa já disse que o Senado é uma casa para onde vão os governadores, acabado o seu governo. De facto, ultimamente, todo o jogo politico consiste nisso: troca de logares entre um senador e o governador, ás vezes por caminhos indirectos, mas que no fim de tudo, vem dar na mesma. O destino veiu em soccorro da politica maranhense. Com o fallecimento do illustre e saudoso senador Costa Rodrigues, a coisa se resolverá com uma simplicidade admiravel. O Sr. Magalhães de Almeida já arranjou um amigo, apagado, sem relevo, para vir guardar-lhe a cadeira do Sr. Costa Rodrigues. E' um tal Antonio Bricio de Araujo, que ninguem conhece. Guardado o logarzinho do Sr. Magalhães, está elle perfeitamente apparelhado para assentar, com o resto do Partido, a escolha de um nome qualquer para succedel-o no governo. Depois, arranja-se qualquer coisa para o prestimoso amigo que accedeu em ser senador por algum tempo e este transferirá a coisa ao seu dono. A Cesar o que é de Cesar... O diabo é que, ás vezes, estes lenços se agarram á cadeira e não ha meio de desatal-os...

* * *

Por falar em senatoria, tem-se como certo que o Sr. Soares dos Santos não será reeleito para o Senado. Ao que se affirma, S. Ex. nem mesmo disputará o logar. O nome mais indicado para succeder o velho politico gaúcho é o do Sr. Borges de Medeiros. E' corrente, entretanto, que, máo grado as instancias dos amigos, o ex-presidente do Rio Grande do Sul não acceitará a indicação, porque não deseja vir á Capital Federal. Diz-se mais que o Sr. Borges de Medeiros indicou para este logar o Sr. Protasio Alves que tem sido um dos seus auxiliares mais dedicados.

UMA CORÔA COM 4 KILOS DE OURO, 2 DE PLATINA E 34.369 PEDRAS PRECIOSAS

A Hespanha, a velha e heroica nação, é uma das terras que guardam com mais cuidado e respeito ás suas tradições religiosas.

Isso mesmo ella acaba de confirmar com as imponentes festas celebradas em honra da Virgem de Guadalupe que, em presença do Rei e toda a côrte, foi corôada.

O culto fervoroso que a população de Guadalupe vota á milagrosa santa desde o alvorecer da Hespanha manteve-se intacto a despeito da sua acção destruidora através da marcha dos seculos.

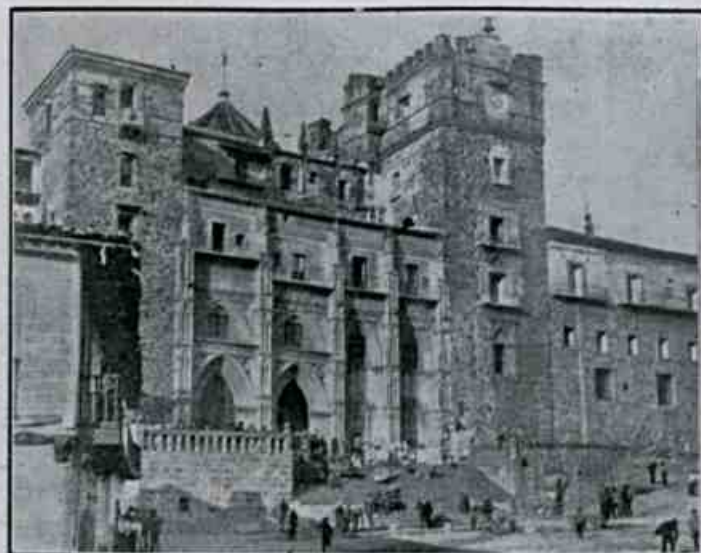
Segundo reza a Historia, esta imagem, que é, hoje uma das mais ricas do mundo, foi levada de Roma para Sevilha, onde permaneceu algum tempo, até a invasão dos sarracenos, em 1711. Temendo, então, que os mouros a profanassem, uns sacerdotes a enterraram nas montanhas de Guadalupe, conservando-a ali até aos fins do seculo XIII, quando um pastor de Cacéres, de nome Gil Cordero, a achou milagrosamente. No proprio logar do sagrado encontro os moradores da provincia ergueram uma humilde ermida, espalhando-se, logo, a noticia dos seus prodigios e benesses.

A riquissima corôa

Dahi para cá, o prestigio da santa cresceu, até que todos os seus poderes divinos se definiram definitivamente.

Mas, antes da Virgem de Guadalupe prender ao condão maravilhoso de suas forças parte da velha Hespanha, já em 12 de Dezembro de 1531 havia operado o milagre de apparecer ao indio mexicano Juan Diego, razão pela qual, nesse paiz da America Central ella é tão querida e respeitada.

* * *

A corôa que foi collocada á cabeça da Virgem de Guadalupe é um finissimo e valiosissimo trabalho de arte. Só em pedras preciosas, ella tem nada menos de 34.369, incrustadas numa armação de platina e ouro. Em ouro a corôa tem 4 kilos e em platina dois. Só um brilhante, dadiva, da familia Donoso Costés, vale 70 mil pesetas, montando a corôa toda em 2.197.563 pesetas. Toda ella foi feita com donativos e em meio á chuva luminosa de brilhantes que fulguram, se distinguem algumas pedras maiores e preciosissimas. No broche está incrustada uma medalha de ouro, que reproduz o santo rosto da Patrona do Mexico e dos lados cahem duas manchas roxas — duas grandes esmeraldas. A linda corôa não foi só o presente da aristocracia opulenta — para seu preparo concorreram tambem as camadas pobres. E no dia da coroação, feita pelo Cardeal Primaz, com tão elevada assistencia, o grande templo foi pequeno para conter tanta gente rica e tanta gente pobre numa festiva communhão de pensamentos que, pelo menos, naquelle instante, as identificou, derrubando as convenções sociaes que collocam em planos differentes creaturas eguaes...

O Mosteiro de Guadalupe

MILAGRES DA QUARESMA

WASHINGTON — Achei, achei!
A COMITIVA — O que, Excellencia?
WASHINGTON — Um saldo do tamanho de um bonde.

"A Avenida Rio

De cima para baixo: O Presidente Rodrigues Alves inaugurando a Avenida Central— hoje Rio Branco. A tropa formando na Avenida pela 1ª vez. Um aspecto da Avenida ainda não concluida.

Ruas estreitas, ruas sinuosas, ruas mal edificadas, ruas mal illuminadas. População cosmopolita, dormindo nas alcovas dos sobrados, trabalhando nas estufas das lojas. Muito negocio, negocios até o ultramar, por meio dos vehiculos que fluctuam no porto.

Assim foi o Rio de Janeiro durante trezentos annos. Nasceu colonia, crescendo, achou-se capital de Reino; foi capital de um Imperio e hoje é capital da Republica. Sempre de ruas estreitas, sinuosas, mal edificadas, mal illuminadas. Succediam-se as gerações suando nas alcovas e nas lojas; o Rio de Janeiro immutavel. O paço do conde de Bobadella (1) que, aliás, elle prohibiu que se chamasse paço, foi por muitos annos o mais brilhante documento da architectura civil. O palacete do conde d'Arcos (2) foi um presente de luxo feito pela Bahia ao seu benemerito. O paço de São Christovão (3) foi sumptuosa residencia de dois imperadores. Entre esses casarões e as casas de "porta e janella" medeavam as habitações dos senadores e conselheiros de Estado, por essas ruas de São Pedro, Ciganos, Principe dos Cajueiros, Lavradio, Mata Cavallos. A cidade estendia-se, as ruas prolongavam-se, mas invariavelmente estreitas, sinuosas, mal calçadas, mal illuminadas. Vieram o gaz, o parallelepipedo, a canalisação subterranea de esgotos, quasi simultaneamente; e a casaria não abriu alas para receber o baptismo da Civilisação. Recebeu-o, mas impassivel: ao longo das mesmas ruas mantiveram-se como pachidermes os mesmos exemplares de uma architectura que o proprio sol tinha, ás vezes, pejo de dourar.

Passou no olvido o tricentenario da fundação da cidade; celebrou-se o quarto centenario do descobrimento da America; rememorou-se o acto de Pedro Alvares Cabral em 1500, tomando posse do Brasil para a corôa de Portugal; e o velho Mercado da Gloria, e a tropega ladeira do Seminario, e a sinistra chacara da Floresta, e o feio largo de Santa Rita, e as lobregas ruas do centro commercial, inalteraveis, pyrrhonicos, decididos a perpetuar a sua estupidez, firmes como grades de uma prisão colossal dentro de que se debatia o genio progressista dos cariocas.

Um dia a população do Rio de Janeiro teve nos labios um sorriso mão para uma affirmação que lhe fisgara os olhos: Assumia o governo do Brasil um homem que em "Manifesto" escripto, promettia transformar quanto possivel a velha e archaica cidade. Esse homem foi o Dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves; a sua promessa tem a data de 15 de Novembro de 1902.

Os sorrisos *maldizentes* propagaram-se. Ninguem acreditava naquillo. Entretanto, em volta do Ministerio da Industria, Viação e Obras Publicas que o novo presidente confiára ao Dr. Lauro Severiano Müller, começou um "zum-zum" de obras do porto. Continuou a incredulidade. Justificada, reconhecemos. Quem podia, lá adivinhar que o tenente-coronel de engenheiros, arredado da milicia e da engenha-

(1) Paço imperial, da cidade, hoje Repartição Geral dos Telegraphos.

(2) Edificio do Senado Federal.

(3) Na Imperial Quinta da Boa Vista, hoje Museu Nacional.

"Branco" de Ferreira da Rosa

ria, deputado activo, jornalista combatente, politico habil, senador desvelado e governador eleito do proprio Estado de seu nascimento, que representara nas duas casas de Congresso, quem podia prever que elle fosse o genio administrativo que depois se revelou?

Foram estudadas as obras do porto, foram projectadas, foram resolvidas e iniciadas. A's obras do porto do Rio de Janeiro ligaram-se dois importantes melhoramentos para a cidade: a dragagem e rectificação do canal do Mangue e a abertura de uma Avenida através do centro commercial. Houve encolher de hombros, mais sorrisos de descrença, e até phrases de espirito. O Dr. André Gustavo Paulo de Frontin foi nomeado engenheiro-chefe de uma commissão encarregada de executar a gigantesca obra. A Rotina estremeceu, o Carrancismo empertigou-se. Que? Então isso de Avenida é mesmo negocio sério? Avenida? Uma rua muito larga, muito recta, muito bem calçada, muito bem edificada, muito bem illuminada, no Rio de Janeiro, aqui, onde se apinha a casaria secular de lojas que são estufas e sobrados cheios de alcovas? Está tudo doido! — exclamavam em dueto a Rotina e o Carrancismo.

O ministro, Dr. Lauro Müller, tendo contractado com C. Walker as obras do porto, tendo confiado ao Dr. Vieira Souto a fiscalisação das mesmas, incumbindo o Dr. Francisco Bicalho do Canal do Mangue e commettendo ao Dr. Paulo de Frontin a abertura da Avenida, entregou-se com seu secretario, Dr. Manoel Maria de Carvalho, ao estudo de outras questões de seu Ministerio, empenhando-se por honrar a presidencia do Dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves.

A população do Rio de Janeiro foi tomada de surpresa. Num abrir e fechar de olhos acharam-se desapropriadas centenas de casas, uma legião de trabalhadores entrou a demolil-as, centenares de carroças removeram o entulho, e de mar a mar, da Ajuda á Prainha, viu-se um enorme rasgão, por onde corria o ar e por onde se derramava a luz.

— Que milagre é este? — Será possivel que realmente se faça a Avenida? — exclamava-se, então. E' possivel, sim! Fez-se a Avenida. Eil-a, ahi está. Eil-a, ahi está, rehabilitando a cidade tantos annos villipendiada pelo máo gosto e pela má fama. Eil-a, ahi está, immortalisando uma administração, honrando um nome, felicitando um povo. Eil-a, ahi está, mil e oitocentos metros em linha recta, ladeada de edificios em que o genio de Architecto praticou maravilhas.

De cima para baixo: Um flagrante da grande arteria em construcção. Velhas construcções, proximas á Praia de Santa Luzia. O preparo do leito. Quadro commemorativo da inauguração, vendo-se toda a commissão constructora.

Eil-a, ahi está, desafiando a Natureza que até agora, sózinha, era bella e vistosa. E' a realisação de um lindo sonho que, parece, nem se tinha o direito de sonhar. E' uma assombrosa conquista, é uma novidade inaudita.

Não ha memoria de solemnidade que reunisse tanto povo como a da inauguração da Avenida, de 15 a 19 de Novembro. De todos os pontos, de todos os cantos, de montes e valles, correu gente a admirar a obra desconhecida, que transforma inteiramente o aspecto da capital do Brasil. E esse turbilhão immenso de ho-

Termina á pagina n. 48)

A campainha do telephone tilintou, nervosa.

— Allô! Allô!

— ...

— Ah! E' você? Boa-tarde.

— ...

— Vens á cidade, agora? Com quem?

— ...

— Ah! Está bem. Espero-te ás quatro horas. Até logo, bemzinho.

Desligou o telephone e voltou á secretaria, onde estivera antes, examinando uns papeis. Precisava terminar aquelle serviço antes que a noiva o viesse buscar para algumas compras pela cidade, o chá na "Cavé" e a volta, de omnibus, para casa.

A noiva... E ficou pensando nella, os olhos no vago, o rosto debruçado sobre as folhas do processo commercial que esperava o seu exame.

Julião nunca se lembrava da sua noiva, sem uma certa preoccupação, uma especie de estremecimento intimo que o agitava, desagradavelmente.

Tinha uma sensibilidade exquisita. Quando olhava bem para o fundo de si mesmo, esmiuçando os refolhos da sua alma, não encontrava, pela sua noiva, nada daquella paixão que se exaltava nos romances e se lavava em sangue nos *fait-divers* dos jornaes e se sublimava em sacrificios e heroismos no cinematographo. Não. Achava uma tranquillidade, uma indifferença que espantava. Entretanto, sentia uma profunda ternura quando lhe falava, quando pensava na sua futura união, no seu futuro lar. E não sabia explicar por que motivo se inquietava tanto quando examinava a sua *coquetterie*, a satisfação com que ella recebia as homenagens da adoração dos outros homens. Por que não confessar? Tinha medo de perdel-a. Sabia que ella o amava; sentia-se, como todo homem, superior aos outros que o rodeavam. Mas era de uma desconfiança absurda. Não confiava em ninguem, porque não confiava em si mesmo. Fôra sempre um timido, um misanthropo, um sonso. Não fizera amigos. Não tinha geito para conquistas. Por isso mesmo, qualquer descahida sentimental, era-lhe uma tragedia intima. Entregava-se, com sinceridade, com impetuosidade, á primeira mulher que o impressionava, tacteando-lhe, com geito, a alma.

D'ahi, resultava que se enamorava com facilidade e povoava os seus *flirts* de projectos romanticos. E enamorando-se, era de uma sensibilidade e de uma desconfiança doentias. Mas o que mais intrigava era que, vivendo numa eterna inquietude, quando amava, soffrendo ao menor gesto de enfado ou palavra menos affectuosa da mulher amada, fazendo tudo quanto faz o homem perdidamente apaixonado — ao examinar-se serenamente, minuciosamente, no intimo d'alma, em vão procurava esta chamma de paixão, este estremecimento profundo que deve ser o amor.

Chegava, então, á conclusão de que não amava. O que elle suppunha amor, devia ser excesso de romantismo e apêgo ao habito de ver um rosto amigo e falar a um coração feminino, sempre mais delicado e comprehensivo do que o dos homens. Culpa da sua timidez. Culpa da sua solidão. Quando chegava a esta segunda conclusão, deduzia, logo, que o remedio era fazer relações.

E mais satisfeito, voltava a pensar sem inquietação na noiva, olhando com menos severidade a sua *coquetterie* e embalando-se no orgulho de ter uma futura esposa bonita,

— Não precisa de explicação. Aqui tem a sua alliança. E... estamos entendidos.

elegante, bem educada e, sobretudo, loura. E não deixava de sorrir, intimamente, imaginando: — Alice é uma pequena d'aqui...

* * *

Ouviu passos rapidos, passos femininos no corredor, perto da sua porta. Arrancou-se dos seus pensamentos e apurou o ouvido. Devia ser Alice. Levantou-se para ir abrir-lhe a porta. Decepção. Era uma morena do outro mundo, a noiva do medico que tinha consultorio em frente. Conheciam-se de vista. Fôra o proprio medico, Dr. Fernandes, que o apresentara:

— Helena, minha noiva e uma boa pequena. O Doutor Julião, advogado, meu vizinho, quasi meu amigo.

Voltou para a secretaria, pensando. Um bandalho, este Dr. Fernandes, medico especialista em molestias de senhoras. Conquistava meio mundo. Não podia ver um rabo de saia, sem dizer um galanteio. Recebia visitas duvidosas no consultorio. Gastava horas no telephone. Fazia, nos cinemas, nos passeios, uma larga distribuição de cartões de visita. E todo dia, tinha uma nova aventura amorosa a incluir na chronica romantica da sua vida. Julião, ás vezes, o invejava:

— Eis ahi um homem que nunca soffrerá por amor de uma mulher.

Mas reagia: — Ora, eu tambem não soffro por amor Soffro por misanthropia.

Neste momento, ouviu o ruido de uma discussão, que se tornava cada vez mais forte.

Distinguia as vozes e uma ou outra palavra mais alta. Eram o Dr. Fernandes e a sua noiva. Applicou o ouvido. Percebia, distinctamente, o riso ironico delle e a voz metallica da moça exaltada. Foi á porta para escutar melhor.

— Pois olhe que você não é o unico rapaz que existe no mundo, sabe? — Era a voz da moça que continuava, cada vez mais alta:

— Eu tambem tenho quem me queira e que vale mais do que você, "seu" almofadinha.

— Quem é?

— Ora, está: pois você duvida? Duvida? Então vae ver.

Julião ouviu o barulho da porta aberta com violencia e a moça correr para o seu gabinete, onde entrou como um pé de vento:

— Dr. Julião, creia que lhe falo com sinceridade. Ha muito que eu gosto do senhor e vinha procurando uma opportunidade para brigar com o Fernandes. Faça de mim o que quizer: eu me entrego ao seu cavalheirismo.

— Mas, minha senhora... — balbuciou o advogado, profundamente perturbado — A senhora fará as pazes com o seu noivo... elle a ama...

— Que esperança! Agora, sou eu que não o quero. Já disse: Gosto é do senhor.

E atirando-se sobre uma *mapple*, numa mutação estranha de todo o sêr, pôz-se a soluçar:

— Sou muito infeliz... Sou muito infeliz...

Julião estava sem saber que fazer. Aquillo parecia-lhe uma crise de hysterismo, uma cousa estranha para elle. Teve pena da moça, que continuava a soluçar repetindo sempre, como se não acertasse em dizer outra cousa:

— Sou muito infeliz... sou muito infeliz.

Approximou-se:

— D. Helena..., desculpe... mas não é caso para desespero. Creio que me ponho, inteiramente, ao seu dispor.

Mas ella, inconsolavel, continuava a repetir, entre os espasmos dos soluços:

— Sou muito infeliz... sou muito infeliz.

Commovido, tratou-a como uma creança. Passou-lhe as mãos nos cabellos:

— Tenho certeza de que o Julião a ama. Eu o conheço e posso assegurar-lh'o. Um amor sincero dura sempre: não se detém deante dessas ninharias.

Sentia-se eloquente.

Ia continuar, mas o ruido da porta fel-o estacar.

Alice estava em pé e olhava-o, espantada, como se não quizesse acreditar no que vira: Julião, com uma mulher, no seu escriptorio, a alisar-lhe os cabellos, falando-lhe ao ouvido, cousas meigas.

Elle, tambem, não sabia o que dizer, comprehendendo o embaraçoso da situação. Mas o silencio foi rapido porque ella, refazendo-se da surpresa, balançou a cabeça e chasqueou, amargamente:

— Sim, senhor! E justamente, á hora em que me esperava!...

— Alice, deixe-me explicar. Não é o que você pensa.

— Ora, essa. Não precisa de explicações. Aqui tem o seu annel de noivado e estamos entendidos.

— Mas não. E' uma loucura. E' uma tolice. Recuso-me a receber a alliança.

E metteu as mãos no bolso, como se dependesse, do gesto de receber o annel, a conservação do compromisso.

— Está bem — disse ella, com esta tranquillidade fria e indifferente que só as louras possuem: Então, a alliança fica em cima desta mesa.

E depondo o pequenino aro de ouro sobre a secretaria, voltou-lhe as costas:

(Termina na pagina 46)

CADA LADRÃO TEM O SEU ROMANCE...

ESPECIAL PARA "O MALHO" POR INVESTIGADOR FONSECA

NATHAN STEMBERG

MANOEL GONÇALVES

Bello-Horizonte — Fevereiro.

Todo ladrão tem na alma um relicario de emoções, porque é de emoções a sua vida febricitante e incerta.

Renunciando ao direito de olhar o sol de frente e de viver, tranquillamente, nas collectividades, o ladrão, fugindo da lei, soffre horrores que todas as benesses do Furto e do Roubo não compensam... E é exactamente por viverem assim, entre temores, perseguidos de perto pelo fantasma do pavor, que a vida delles tem paginas mais fortes que a dos mais fortes romances. Por isso, auscultar o intimo de um desses transfugas da lei vale por mirar um quadro de colorido vivo e de expressão altamente dramatica, porque não ha um que não guarde, lá no fundo do pensamento, a recordação da felicidade ephemera que passou, da aventura amavel que não mais se repetirá e da desgraça que se repetirá todos os dias...

* * *

Bello-Horizonte tem, agora, uma preciosa collecção dessas "joias" importadas do Rio...

São foragidos da policia da capital do paiz que vieram a esta capital em busca de melhores ares e de terreno mais propicio ás suas façanhas...

Vieram em busca de melhores ares, mas aqui, sem que saibam como, foram agarrados logo na execução dos primeiros golpes... E a actividade da policia mineira vae mais longe, ainda porque chega a adivinhar quaes os delinquentes em caminho de Bello-Horizonte, aprомptando-se para esperal-os, com todas as honras, na estação!... Isso mesmo aconteceu ha poucos dias com uma outra turma de "especialistas" de renome em todas as modalidades do crime, que deixando o Rio rumou para Minas Geraes, por caminhos incertos... A policia não perdeu tempo em procural-os... Aguarda-lhes ainda as revelações para agir, segura da perfeição do seu apparelhamento. E — curioso — todos esses "itinerantes" são portadores de nomes respeitaveis na transgressão das leis e têm, tambem, o seu romance e a respectiva photographia nos gabinetes de identificação da policia de Minas e do Rio, photographia que ahi está e romance que se segue em toda a sua extensão...

* * *

Nagib Laund, um perigoso "scroc" descendente de syrios, tem a preoccupação de viver displicentemente e para tal se intitula academico de medicina... A sua ultima façanha, revestida de lances audaciosos se desenrolou no Rio. Apresentando-se numa pensão familiar de Botafogo como membro de uma importante familia paulista, nella ficou pelo espaço de dois mezes acabando por desapparecer mysteriosamente depois de fazer varias falcatruas, de falsificar a firma do proprietario da pensão e de dar a outros hospedes um prejuizo de 12:000$000...

Quando o procuraram, estava longe...

* * *

Manoel Meirelles Muniz e Manoel Gonçalves são os nomes de um terrivel "vigarista", cujo proprio pae não escapou ás malhas da sua inclinação... Aos quinze annos de idade Meirelles — chamemol-o assim — conse-

(Termina á pag. 50)

FELICIO GIANINI

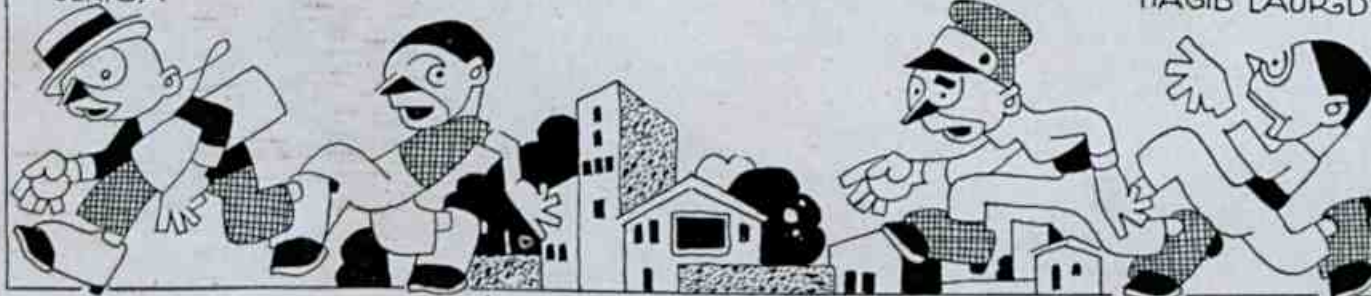
JOSE FERNANDES DE SÁ EIRAS FILHO

BENEDICTO RANGEL DOS SANTOS

ANTONIO FERRARI BENZI

JOSE DE OLIVEIRA

GIOVANNI SERRA

NAGIB LAURD

Sua Santidade, Pio XI, o grande Papa, a quem coube a groria de resolver, por parte da Igreja, a questão Romana.

O Prolongamento

A rapida evolução da nossa cidade, que se tornou em menos de vinte annos, um dos portos de mar mais concorridos do mundo, determinou o congestionamento dos 3.355 metros do nosso cáes, ao qual só podiam atracar navios de calado inferior a 10 metros. Foi fixando esse problema serio, que lhe surgia durante a sua administração, compellindo uma prompta solução, que o Inspector Federal de Portos e Canaes, Dr. Hildebrando de Araujo Góes, resolveu estudar um projecto para prolongamento do cáes do porto já existente na Inspectoria desde 1923, da autoria dos engenheiros Bicalho, Moscoso e Lisbôa. Depois de detido exame e de numerosas reformas, o Dr. Hildebrando de Araujo Góes delineou, dentro de todos os rigores da technica moderna, o traçado do prolongamento, numa extensão total em linha recta de 1.391 metros, na área comprehendida entre a embocadura do Canal do Mangue e o Arsenal de Guerra. E a 1 de Junho de 1924, precisamente, as novas obras eram iniciadas com a dragagem da parte externa do antigo cáes, do lado esquerdo do Canal do Mangue, tendo sido dragado, até 31 de Dezembro do mesmo anno, o volume de 375.611,800 m^3 de lôdo, areia e tabatinga. Dahi em deante as obras se desenrolaram com normalidade até que, agora, cinco annos depois de actividade ininterrupta e de vigilancia constante, o Dr. Hildebrando de Araujo Góes, póde ver terminada a sua grandiosa obra, pois os 90 metros, que faltam para a conclusão definitiva do prolongamento, serão concluidos nos primeiros dias de Maio. A esse respeito, precisamente, procuramos falar ao illustre engenheiro que nos attendeu amavelmente, dizendo-nos ter o maior prazer em conversar com *"O Malho"*.

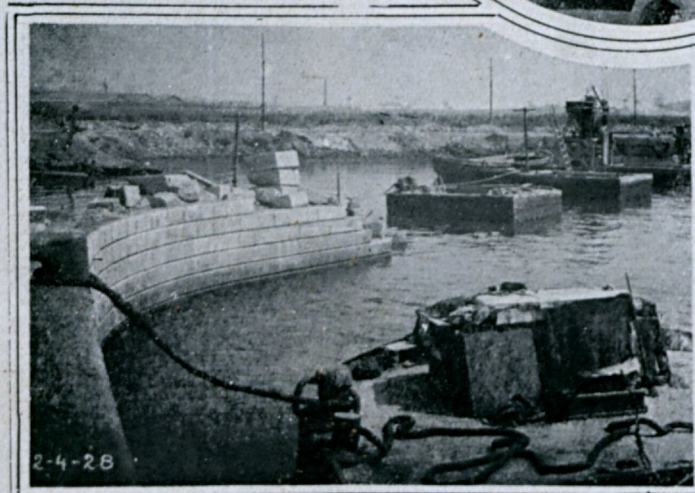
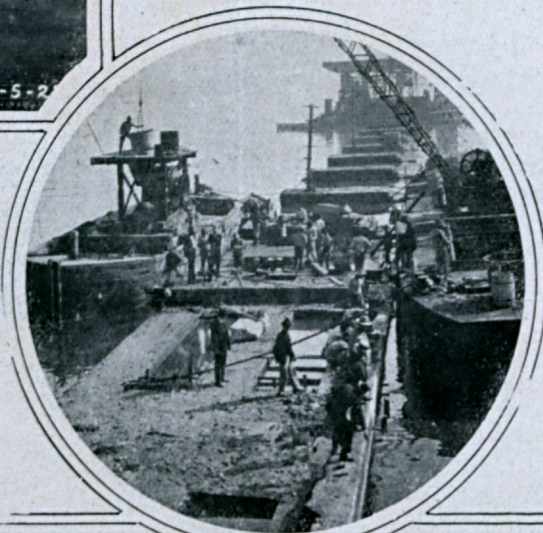
* * *

A preoccupação absorvente do Dr. Hildebrando de Araujo Góes quando tomou a responsabilidade de realisar o grande emprehendimento foi, em principio, dotar o nosso porto dos melhoramentos indispensaveis a uma cidade maritima de primeira grandeza e isso porque grande numero de transatlanticos aqui não entravam por não apresentar o nosso porto as condições imprescindiveis, de calado, para atracação.

Assim os 1.301 metros do prolongamento já construidos e os 90 por construir darão accesso, com maré minima, a navios de 10 metros de

No medalhão: o Dr. Hildebrando Góes, Inspector de Portos e Canaes. Em baixo: varios flagrantes das obras do caes do Porto, vendo-se o trecho de 90 metros que falta para a conclusão da muralha e algumas phases do serviço.

do Caes do Porto

Ao alto, a cabrea "Marechal de Ferro" arreando uma das poderosas arcadas sobre as bases já assentadas. Ao centro em baixo, o final dos 1391 metros do novo Caes e o mesmo trecho do caes visto de frente.

calado, os quaes terão, para as manobras necessarias um vasto canal de 250 metros de largura, como acontece nos maiores portos do mundo.

— Mas outro ponto importante destas obras, juntou o Dr. Hildebrando de Araujo Góes, é o que se prende ao saneamento da zona invadida pelo novo cáes. E' uma área de 650 mil metros quadrados que se despojou de pantanos e outros flagellos, ficando em esplendidas condições...

— O prolongamento do cáes traz vantagens economicas ao Governo? indagamos.

E o illustre engenheiro, promptamente:

— Vantagens apreciaveis, sim, senhor. Imagine que vendidos, em lotes, os 200 mil metros quadrados de terras já saneadas, o Governo apurará mais de vinte mil contos, sem contar ainda com a taxa de 2 °|° ouro da futura exploração do cáes...

— Quantos armazens terá o novo cáes?

— Quatorze, em duas ordens. Os sete de primeira ordem terão dois pavimentos e os outros, só um, construcções que serão feitas de cimento armado.

— Quando o Dr. espera inaugurar o novo cáes?

— Para a conclusão da obra, respondeu, sem demora, S. S., faltam-me 40 mil contos. O Sr. Presidente da Republica, quando da sua ultima visita ás obras, falou-me nuns saldos de 200 mil contos. E eu fiz-lhe ver a urgencia de terminar os trabalhos, tendo S. Ex. promettido attender-me.

Desse modo, como já lhe disse, a muralha ficará prompta nos primeiros dias de Maio, o aterro em Novembro e nos primeiros mezes do anno proximo, então tudo estará prompto!...

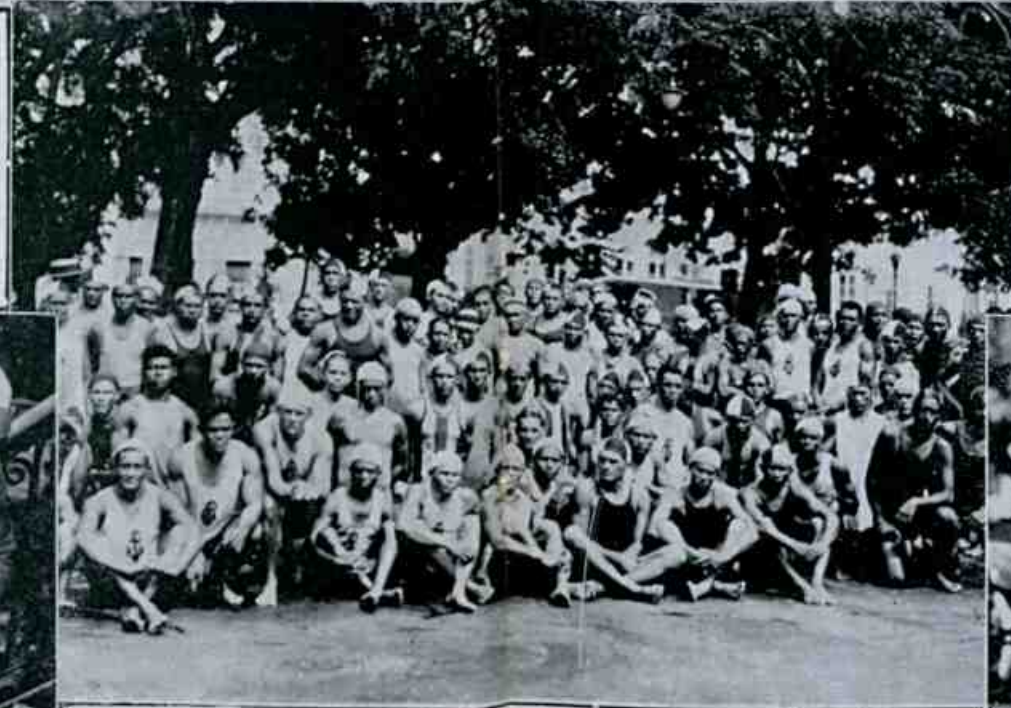
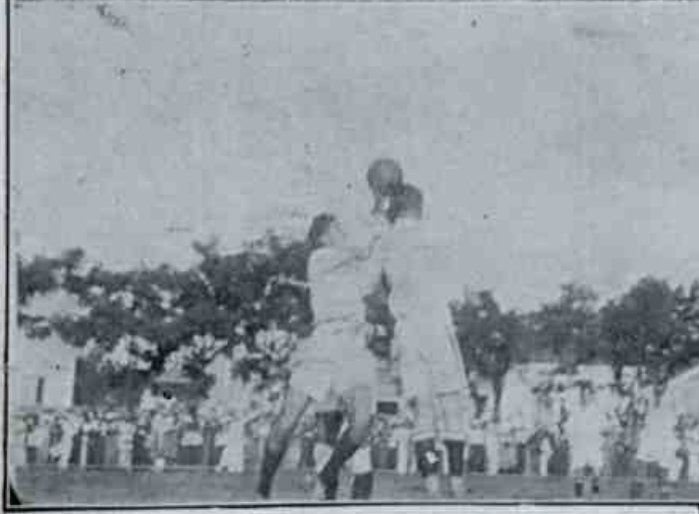
E S. S., despedindo-se de nós:

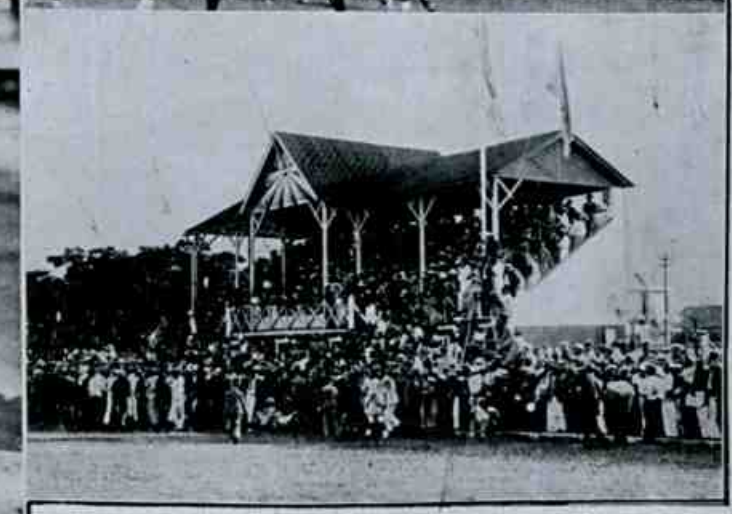
— E o Governo Federal terá, então, concluido uma das suas obras mais uteis.

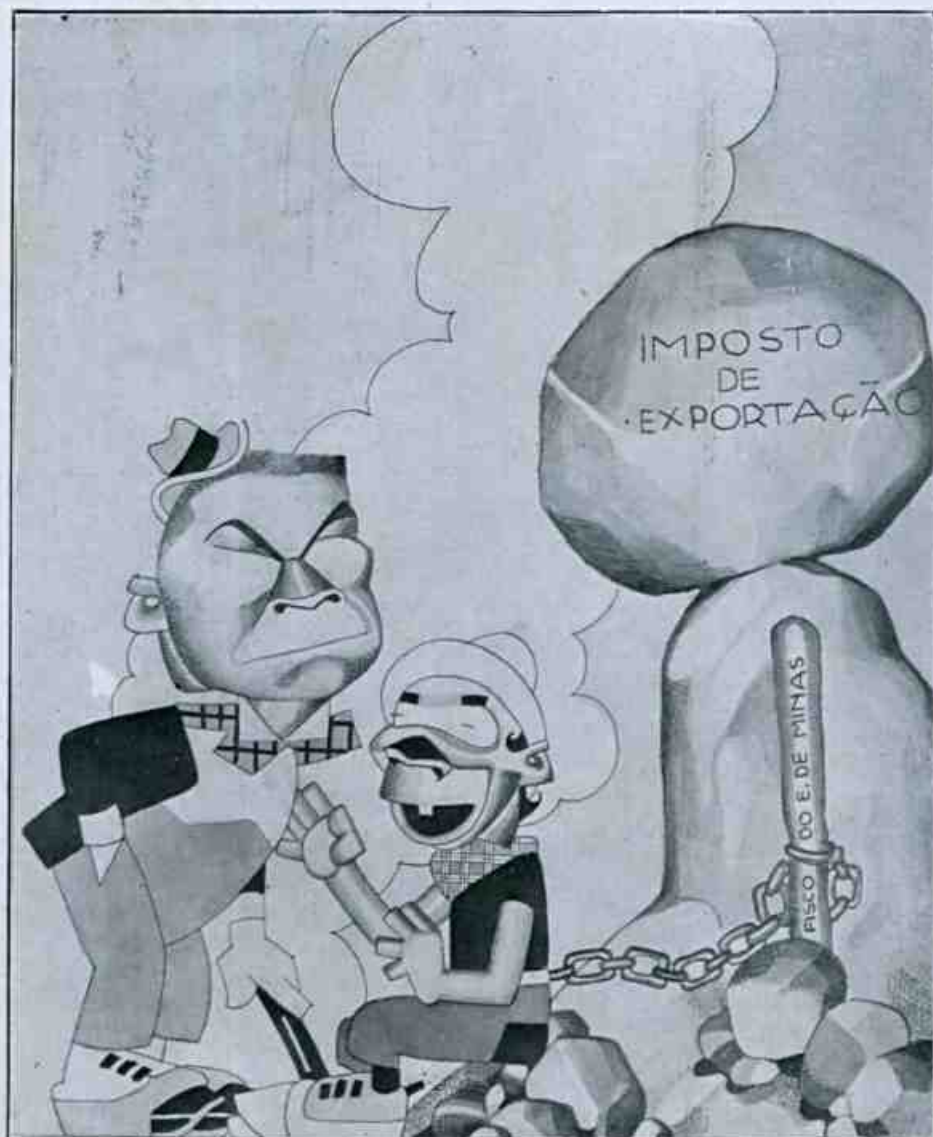
NOS DOMINIOS DO SPORT

A ULTIMA CORRIDA

NO JOCKEY CLUB

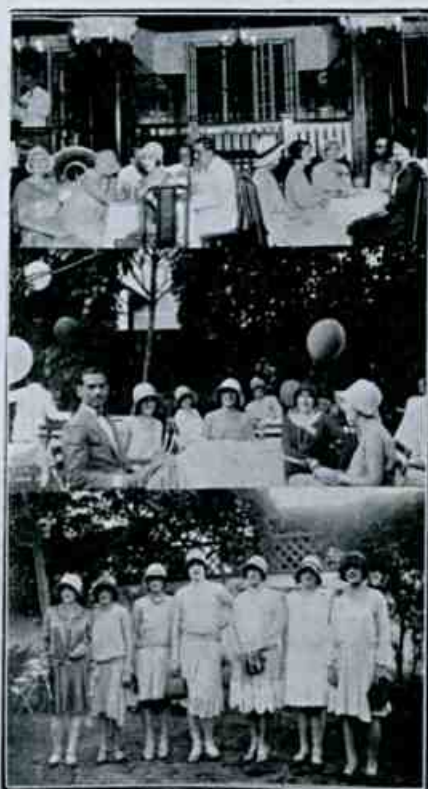
O scratch da "Laf", que jogou com o da Metropolitana, que venceu por 3 x 2. Aspectos do jogo.

O scratch da Metropolitana que jogou com o da "Laf", que perdeu por 3 x 2. Alguns aspectos da peleja.

Natação

Grupo de nadadores que tomou parte nas provas de natação na enseada de Botafogo, domingo ultimo. A' esquerda, o vencedor da prova "Marcillo Dias", chegando ao pavilhão da Praia de Botafogo. A' direita, os concorrentes á grande prova em "pose" especial para "O Malho".

Uma terrivel ameaça

(O Sr. Alfredo Sá, vice-presidente de Minas, inaugurou, no Brasil, uma pratica salutar: a dos homens publicos fazerem, pela imprensa, suggestões aos governos.)

JECA MINEIRO — "Seu" doutor! Já que a sua boa vontade é grande, peça ao governo pra me "tirá" aquella pedra de cima da minha cabeça...

A cordialidade no football

Banquete offerecido aos jogadores paulistas pelos seus companheiros cariocas no restaurante Itamaraty. Foi uma reunião alegre e cordial, que deixou a mais forte lembrança no espirito de todos.

Acha-se dentre nós, ha alguns dias, no goso de férias regulamentares, o Senhor Consul Victor da Cunha, nosso representante em Zurich. Pela sua intelligencia viva e esclarecida, pela sua operosidade nunca interrompida, pelo seu interesse tantas vezes demonstrado de elevar cada vez mais, lá fóra, o nome do Brasil, o Sr. Consul Victor da Cunha, que entrou para a carreira em 1911, é hoje uma das figuras mais distinctas do nosso corpo consular, no seio do qual gosa da mais justa consideração.

Um jantar no Botafogo e uma reunião no Praia-Club, em Copacabana, no ultimo domingo, e nos jardins do Club.

O Malho

Ha em Minas, de João Pinheiro para cá, um grande carinho pela instrucção, tanto primaria como secundaria. D'ahi o escrupulo com que se fazem as escolhas para os postos de direcção, no ensino. Ainda agora, o Dr. Mario M. Porto acaba de ser nomeado reitor do Gymnasio Mineiro de Uberabinha. Como espirito, é um creador. Como homem, é um caracter. Como professor, um apostolo. Muito bem, Sr. Antonio Carlos!

Victorias sem fumaças

(O presidente Siles, da Bolivia, e Guggiari, do Paraguay, sanccionaram o tratado de limites com o Brasil.)

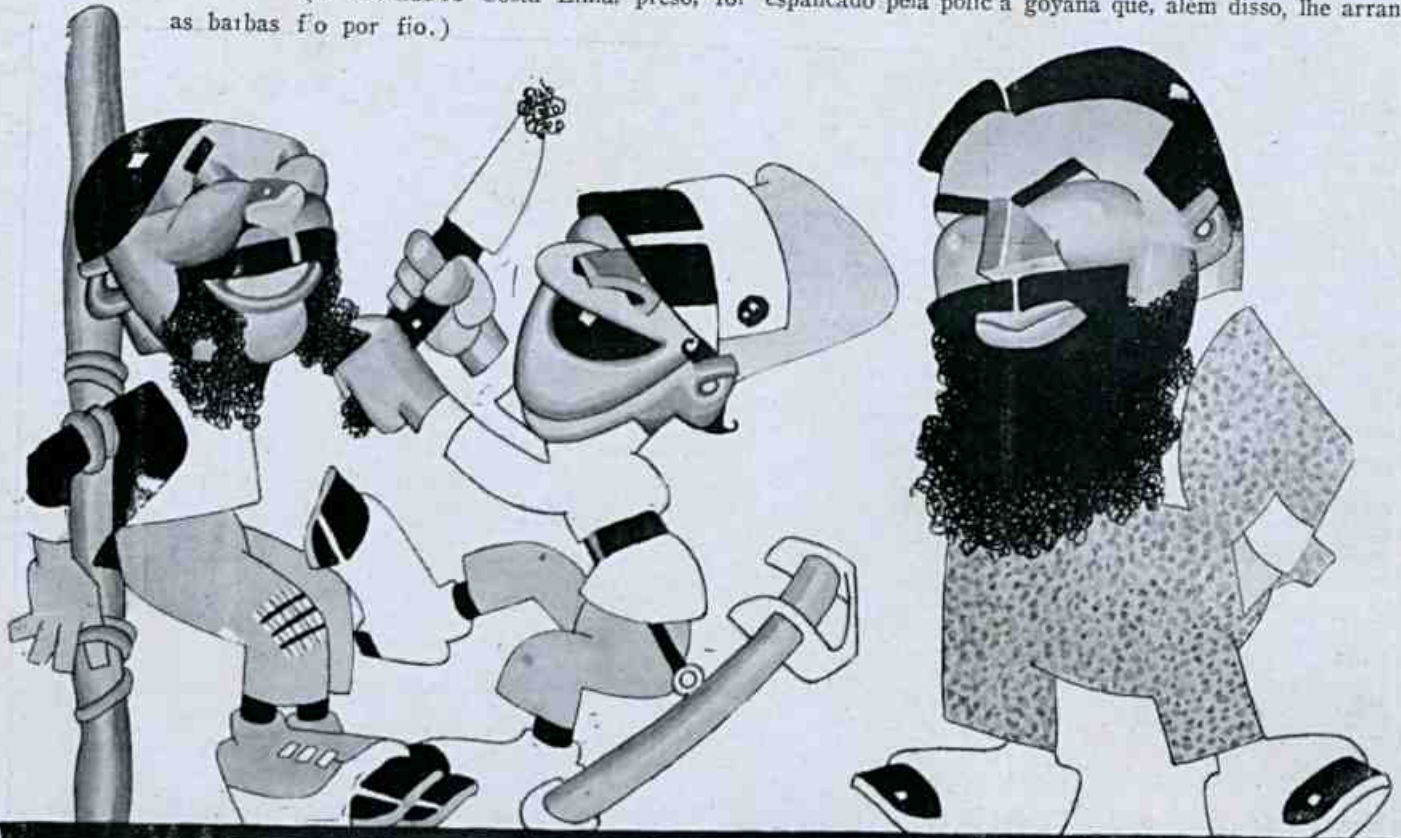
MANGABEIRA — Agora para que o prazer, no meu paiz, seja maior, resolvam o seu caso por si mesmos, mas... appellando para outras armas...

Coryntho da Fonseca fazendo uma conferencia. A commissão de Carnaval do Club Atlantico e na residencia de Mme. Diogo Pitta.

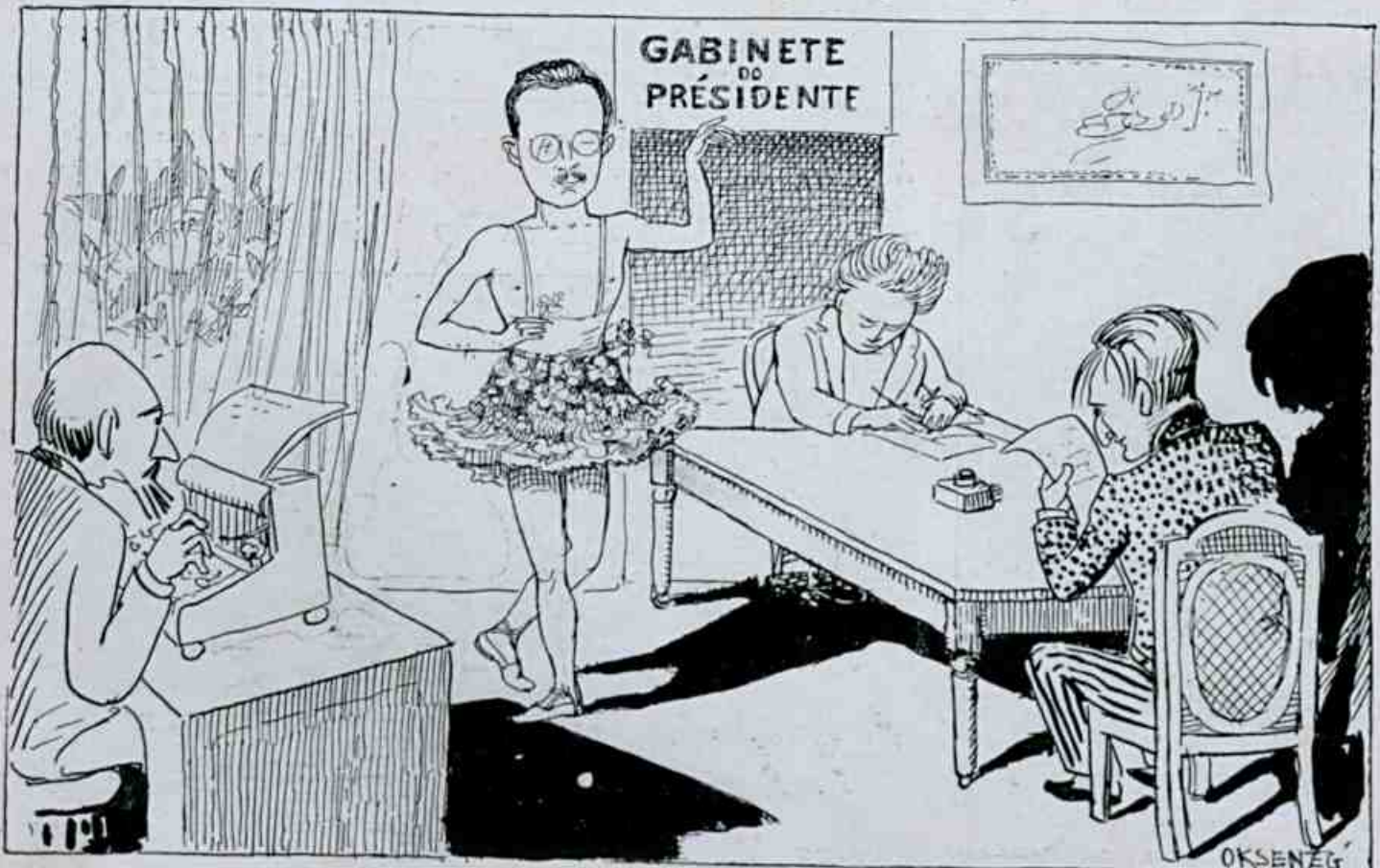
A nova directoria do Vasco da Gama

Ten. Orlando Silva, 1° director de sports terrestres; Manoel Barbosa Araujo director; Manoel P. Rajad, 2° director de regatas; Rubens Esposel Pinto, 2° director terrestre; Alberto Portella, procurador; Annibal Ferreira, 1° secretario; Romeu Peçanha, 1° director de regatas; Moreira Mesquita, 2° secretario; Annibal Peixoto, secretario geral; Raul Campos, presidente; José Gomes Lopes, 1° vice-presidente; Amorim Braz, thesoureiro geral.

UM DIA É DA CAÇA...

(O fazendeiro Costa Lima, preso, foi espancado pela polic'a goyana que, além disso, lhe arrancou as barbas f'o por fio.)

O PRESIDENTE BRASIL CAIADO — "Seu" insolente! Você ainda se ri?!
O FAZENDEIRO — Sim, senhor. Estou-me rindo só de lembrar como o senhor vae ficar quando eu lhe fizer a mesma cousa...

VICTORIAS DO FEMINISMO

(Quem governa, de facto, o Ceará, é a esposa do governador.)

O Sr. Mattos Peixoto só despacha o seu expediente fanta siado d' "violeta".

CHEVROLET
O Vencedor que Bateu o Proprio Record
O mais bello caracteristico da vida moderna é o anseio universal da perfeição. Nunca, na historia dos homens, elle foi tão intenso. Nem tão significativo. Nem tão vivo. O estimulo da concorrencia e a necessidade de manter a primazia proporcionam a cada passo o espectaculo do constante aperfeiçoamento de conquistas que pareciam definitivas. Ellas se vencem a si mesmas. Batem os proprios recordes. É assim o Chevrolet. Com o seu renome firmado gloriosamente, surge agora com seis cylindros, quasi ao preço de um carro de quatro cylindros. Realiza assim um ideal, é veloz, resistente, economico e é bem um symbolo da vida moderna.
Se desejardes, o Agente vos explicará, o Plano General Motors de Pagamentos a Prazo
GENERAL MOTORS OF BRAZIL, S. A
Agentes Autorisados nas Principaes Cidades do Paiz

Na residencia do Dr. João de Araujo Roméro, chefe da Secretaria da Alfandega do Rio de Janeiro, collegas e amigos que foram levar-lhe seus cumprimentos

Dr. Antonio de Sampaio Pires Rebello, que após um brilhante curso na Universidade do Rio de Janeiro, acaba de formar-se em Medicina e Direito.

Manifestação ao estimado chefe da 4ª Secção dos Correios, Sr. Emilio da Silva Simas, por motivo de seu anniversario, a 11 do corrente

O Malho

Um grupo de dementes

AS FIGURAS INCONFUNDIVEIS DO INSTITUTO RAUL SOARES

(De Bello Horizonte, especial para "O Malho", de BARROS VIDAL)

Na grande enfermaria dos doentes do Instituto Raul Soares, onde voltavamos agora para uma detida palestra com os seus typos mais curiosos, tocados de excentricidade, uns, de bom humor, outros, e de uma grande infelicidade todos, reinava silencio tumular. De relance contamos trinta doidos, mergulhados no maior mutismo, o olhar parado, mas os gestos desordenados. O pharmaceutico Cypriano Coutinho que, com requintes de gentileza, nos servia de "cicerone", informou-nos que era a "hora do silencio". Mas, um minuto passado, espoucava gritaria infernal de todas as boccas, gargalhadas e palavras em tom alto. Recomeçava a vida tumultuaria do pavilhão, voltando cada um dos internados, vencido o sacrificio daquella exigencia do regulamento, a ser, não o que era, mas o que julgava ser...

— Por onde quer começar? — indagou o Sr. Cypriano.

E ouvindo-nos:

— Converse, então, primeiro com o Pedro Paulo, um caso de psychose-maniaca depressiva.

E completando a informação: — E interessantissimo!...

* * *

Cada louco, parece, tem a tapar-lhes os olhos do mundo, uma pesada cortina. E essa cortina, para elles, nos separa tambem desse mesmo mundo do qual elles estão separados, porque nos falam em cousas e affirmam factos que não vemos e não sentimos, com tamanha convicção e tanta força de argumentos que a gente acaba ficando na duvida se está, tambem, louco ou não... Agora mesmo em frente ao Pedro Paulo Cardoso, antigo soldado de policia, de uma vivacidade de espirito que nunca sonhamos encontrar em quem perdeu a razão, ouvindo-o nos surprehendiamos pela correcção da sua linguagem, pela precisão das suas imagens e sobretudo pelo seu desembaraço.

— Então, quaes as novidades? — indagámos; ao que elle respostou promptamente:

— Quem as deve ter é o senhor, que veiu lá de fóra...

E pôz-se a rir da sua resposta

— Que faz aqui?

— Veraneio...

E abanando-se com o chapéo:

— Está muito calôr no quartel...

Agora, rindo: — Aqui está mais fresco...

Pedro Paulo, a uma pergunta do pharmaceutico Cypriano sorria, para deixar cahir, prompta, a resposta: — De ninguem!...

Explicando-nos e apontando o pharmaceutico:

— Eu disse a elle que não tenho medo de ninguem!...

— Bravo!...

— Tem muitas façanhas?

— Sem conta...

— Qual o seu maior acto de bravura? — perguntámos

Pedro Paulo fincou o queixo na mão direita em concha e assim se deixou ficar por instantes. Mas a um lampejo da memoria doente, contou: — Eu ia atravessando um rio lá em minha terra, com tres collegas e duas moças quando uma destas descobriu, lá ao fundo do barco, uma enorme cobra que, por signal, começava a ageitar-se para dar o bóte... Dois dos rapazes, tomados de pavor, precipitaram-se nagua. Uma das mulheres perdeu os sentidos...

E o olhar acceso, os gestos mais largos retocando as tintas do quadro impressionante:

— Então eu me convenci que tinha de lutar com o bicho. Apanhei do remo e vibrei-lhe forte pancada. Ella deu um pulo. Agarrei-a no ar e emquanto com os pés

(Termina á pag. 51)

1) Geraldo Evaristo; 2) Pedro Paulo Cardoso, que se considera o homem mais valente do mundo, 3) José Santos, que diz só valerem no mundo os sorrisos e os encantos das mulheres. 4) O Almirante e o nosso companheiro Barros Vidal.

O Carnaval em Buenos Aires

Alguns aspectos do carnaval argentino. Como se vê, a grande festa merece especial attenção das autoridades. As gravuras mostram a illuminação suggestiva das ruas de Buenos Aires e mascaras avulsos durante os folguedos.

Leiam O TICO-TICO, a melhor revista infantil

COMO SE PODE ABSORVER UMA CUTIS VELHA

(Da Revista "Popular Monthly")

Uma joven que se assigna "Desconsolada" nos escreve: "Experimentei de tudo para minha pobre e horrivel cutis que é muito aspera e cheia de manchas" e nos pergunta: "Se realmente existe alguma cousa que possa remediar, efficazmente". E' sempre prejudicial para a pelle o emprego dos crêmes que se vendem em frascos ou potes. O unico modo de transformar uma cutis má é substituil-a por outra. E isto se obtêm com o uso da cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax"), que se pode encontrar em qualquer pharmacia e que se applica como se fosse cold-cream, todas as noites, retirando-a pela manhã com um pouco de agua morna. O tecido morto da pelle fica absorvido, permittindo assim que surja uma nova cutis rosada, louçã e formoza. O tratamento que aqui deixamos recommendado não causa inconveniente algum, pelo contrario, offerece a vantagem de não deixar transparecer sua applicação, porquanto a cutis velha se desprende imperceptivel e progressivamente.

O saxophonista Euclydes A. Senna, director do Brasilian Devil's Orchestra e enthusiasta propagandista do canto popular brasileiro.

~ Estes objectos nojentos ~
8$
10$
4$
~ Estão para estes ~
350$
150$
120$
~ Assim como estes estão ~
para este
HYGÉA
5$
15$
Orthof
185$
HYGÉA

... repousa na saude do seu povo. Sejamos uma nação forte. Velemos pelo Brasil de amanhã. E se a saude collectiva é o estado da nossa força nos dias que hão de vir, evitemos que o organismo soffra os maleficios de uma alimentação enfermiça. As affecções do apparelho digestivo, debilitam o corpo mais sadio. Devemos conjurar esse perigo, sujeitando os alimentos a um processo scientifico de conservação perfeita. Foi com esse objectivo que surgiu o Refrigerador "General Electric". Nelle, os alimentos não se deterioram. Conservam todas as suas propriedades nutritivas, porque o frio é constante e secco, produzido em silencio por um motor de minimo consumo. Confiemos ao Refrigerador "General Electric" a saude de nossa raça, para que tenhamos no futuro um Brasil maior.

FACILITA-SE O PAGAMENTO

-57-

GENERAL ELECTRIC

Avenida Rio Branco, 60/4 — RIO DE JANEIRO

Apparelhos "Brasil"

A hygiene do Rio de Janeiro acaba de ser enriquecida com um novo elemento de grande efficiencia, o Apparelho "Brasil" — já licenciado pelo Departamento Nacional de Saude Publica e com grande acceitação nas barbearias de primeira ordem. E' uma innovação que, visando a hygiene publica, a saude da collectividade, muito recommenda o grão de adeantamento da cidade, sendo por isso mesmo, dignos de louvores os salões de barbeiros que a estão adoptando.

O apparelho "Brasil", de pequeno formato, portatil, é de metal, provido de uma bobina de papel apropriado com pequenos espaços destinados a reclames commerciaes; como se vê do "cliché" junto.

Portugal, Minho — Senhoritas da alta sociedade de Villa de Ancora, posando especialmente para "O Malho".

"O MALHO" EM PERNAMBUCO

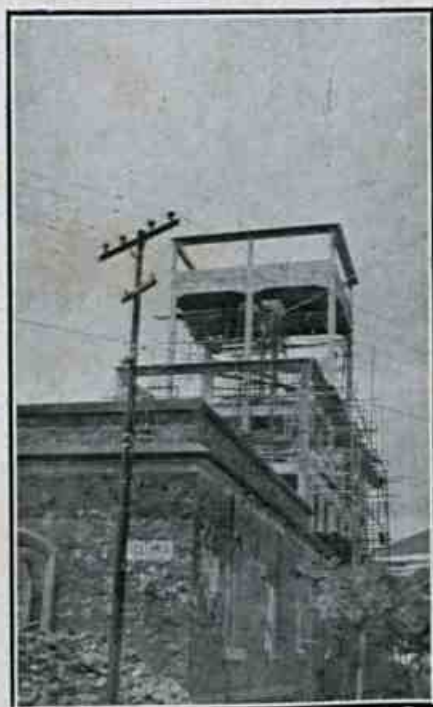
O Recife se transforma rapidamente. De velha cidade que era, com aspecto colonial de provincia, está se metamorphoseando em cidade moderna.

O antigo predio da "Caixa d'agua", na rua da Intendencia, póde se dizer que da noite para o dia se mudou em um "arranha-céo", onde foi inaugurado ha dias o Hotel Central.

O velho Hippodromo do Campo Grande, ha 15 annos fechado, é hoje um aprazivel centro de diversões, inteiramente remodelado.

O predio onde a Recife Draynage tinha nas Cinco Pontas uma das suas usinas depuradoras é, presentemente, uma outra fabrica de gazolina nacional, a "azulina", combustivel feito do alcool.

A propria Assistencia Publica, cujos carros quando iam soccorrer alguem, ficavam parados a meio do caminho pedindo tambem o soccorro de um reboque, recebeu dois bellos Renaults de grande força.

O que ainda, entretanto, se conserva archaico, como ha cincoenta annos passados, é o ex-mercado da Boa-Vista, transformado em almoxarifado da Prefeitura.

Nem assim se modifica. Estacionou...

Flagrantes da cidade que vae surgindo

FOLIA! — Durante um baile do Cordão Folia!, da Bola Preta

ORIGEM DO CONVENTO DE SANTA THEREZA

Quem tem a desventura de viajar nos bondes da Companhia Ferro Carril Carioca, — bondes que mais parecem o "chicote da Exposição", deve ter observado um muralhão construido proximo á porta da Ladeira. A grande muralha pertence ao retiro que existe ao alto da montanha. O morro por onde correm os bondes do Sr. Cazemiro, chamava-se antigamente *de Nossa Senhora do Desterro* — desde os principios de 1700; porém, em fins de 1800, passou a chamar-se de Santa Thereza, designação que ainda conserva; o nome da santa foi dado á montanha em virtude do convento de que Ella é patrona.

Para chegar-se ao retiro carmelitano, subia-se antigamente pelo *Caminho do Desterro*, hoje *Ladeira de Santa Thereza*, aberto em terras da famosa chacara das Mangueiras que pertenceu a Gomes Freire de Andrade.

Ha bem pouco tempo, a *Galeria Jorge*, em uma interessantissima exposição de quadros do velho Rio de Janeiro, exhibiu um documento curiosissimo onde se via admiravelmente o antigo convento e o seu primitivo caminho que partia da Lagôa da Sentinella; viam-se ainda no quadro os animaes dentro da agua lamacenta e os arcos primitivos, sem o alargamento que hoje existe. Antes do convento erguia-se no seu local uma ermida, fundada por Antonio Gomes do Desterro; a sua construcção datava de 1600 a 1624 e era consagrada a Nossa Senhora do Desterro, razão porque o morro tinha primitivamente esse nome. A origem do Convento prende-se, porém, a outros acontecimentos, naturalmente ligados á pequena ermida do Desterro. Vejamos. D. Jacintha Ayres, filha de José Rodrigues Ayres e D. Maria de Lemos Pereira, nascida em 15 de Outubro de 1715, recebeu uma educação rigorosamente religiosa, educação esta que encontrou campo fertil no animo de tão mystica creatura. Aos oito annos tinha visões e extases sentimentaes.

A historia nos conta que via Santa Thereza e Nossa Senhora, com quem conversava, e que certa vez, quando voltava da escola, sentiu-se subjugada pelo demonio e atirada dentro da lagôa existente proximo á Igreja do Rosario; "fez o signal da Cruz e achou-se logo sobre a agua; bradou por Santa Thereza, que lhe appareceu de subito, na figura de uma menina formosa, e, estendendo-lhe as mãos, tirou-a da lagôa. Mais tarde era pelo inimigo tentador atirada do alto da barreira do morro de Santo Antonio, e cruelmente apedrejada; mas logo salva pela Santa da sua devoção. Em outro dia scena igual se passava com ella na barreira chamada de Santa Rita, uma porção de barro, que se despregava, como que a enterrava em uma sepultura; mas, ao seu primeiro grito, acóde Santa Thereza, ainda na figura de formosa menina, que a arranca do abysmo, fala-lhe, e ouvindo-a lastimar-se da perda de algumas pedras de um broche que trazia, toma-lhe o broche, corre sobre elle os dedos e de novo lh'o entrega perfeito e com as pedras que faltavam".

Por ter uma verdadeira inclinação religiosa, ia diariamente assistir os officios religiosos á ermida do Desterro. Um dia, voltando da pia, viu no caminho de Matacavallos (hoje rua do Riachuelo), a chacara da Bica com uma casa

arruinada; immediatamente concebeu edificar ali uma ermida para os seus exercicios religiosos. Para levar adeante o seu extranho pensamento, empenhou-se com o Capitão-mór Manoel Pereira Ramos, seu tio materno, para que lhe comprasse o referido local, proriedade do coronel Domingos Rodrigues Tavora. O capitão-mór, accedendo aos desejos de sua sobrinha, adquiriu a chacara em Março de 1742, pela quantia de 2:400$000. De posse do almejado logar, para elle retirou-se a [illegible] moça, apesar dos desejos em contrario de sua mãe; cumplice da sua retirada foi o seu irmão padre José Gonçalves Ayres. D. Jacintha levou comsigo a imagem do Menino Jesus e improvisou um altar com o auxilio de seu irmão; não tendo elementos adequados, empregaram na construcção do mesmo, galhos de arvores e flores sylvestres colhidos nas proximidades de uma fonte.

Terminado o improvisado altar, a donzella ajoelhou-se, dirigiu durante uma hora as suas preces ao céo. Terminadas as orações despediu-se do irmão; fazendo-lhe as ultimas recommendações pediu que perguntasse á sua irmã Francisca se queria fazer vida commum com ella no retiro. No dia seguinte voltou o irmão trazendo D. Francisca, que resolvera viver com D. Jacintha. As piedosas raparigas abandonaram os nomes de familia, adoptando os appellidos de Jacintha de S. José e Francisca de Jesus Maria. Alheias ao Mundo, começaram a construir a Capella do Menino Deus em 1742, com autorização do Bispo D. João da Cruz.

Um anno depois, achava-se o pequeno templo terminado e bento pelo conego Dr. Henrique Moreira de Carvalho. Com grande jubilo, Francisca de Jesus Maria e Jacintha de S. José, viram, no dia 1º de Janeiro de 1744, ser celebrada a primeira missa pelo carmelita Frei Manoel Francisco.

O santo viver das duas creaturas irmãs em tudo foi, por assim dizer, a causa da fundação do Convento de Santa Thereza. Vejamos.

O governador da cidade, Conde de Bobadella, tendo conhecimento da vida espiritual das duas irmãs, resolveu tomal-as debaixo da sua protecção e foi visital-as em companhia do Bispo, ficando surpresos com a vida de sacrificios que viviam as duas irmãs e mais as suas companheiras de credo. Tocado por tanto sentimento, deliberou Gomes Freire fundar um convento junto á capella de Nossa Senhora do Desterro, e o Bispo concedeu-lhes o uso do "habito da estamenha parda e capa de baeta branca". O governador cumpriu a promessa, a pedra fundamental do convento foi lançada nodia 24 de Junho de 1750, na presença do Bispo, autoridades, camara e fidalgos; compareceram á cerimonia a irmã Jacintha acompanhada de todas as companheiras. Rapidamente andaram as obras, tanto que em 24 de Junho do anno seguinte as piedosas mulheres deixaram a ermida do Menino Deus e entraram no convento de Santa Thereza.

Muito mudado está o scenario e mudados estão os costumes. Da antiga chacara resta apenas uma ou outra arvore, assim mesmo castigadas pelas conveniencias das novas habitações que se erguem em volta do secular recolhimento. A' noite não se ouvem as cantigas dos escravos nem o tanger das violas cheias de saudade... As romarias dos piedosos deram logar ás exposições dos vestidos caros. Daquelle tempo, unicamente duas sepulturas conservam-se intactas: a do governador fundador do convento e a da santa mulher que originou a sua fundação. Na do Conde de Bobadella está a data de 1º de Janeiro de 1763 e na da irmã Jacintha, a de 2 de Outubro de 1768.

E assim foi a origem do convento de Santa Thereza que os passageiros desventurados lobrigam por entre o arvoredo da antiga chacara das Mangueiras...

ADALBERTO MATTOS

"DEPOIS DO PARAISO..."

Ficção de C. da Veiga Lima

A literatura brasileira dos nossos dias, quasi toda ella, orienta-se pela intenção de, pelo menos, parecer original. Sacrificam-se, destarte, inspiração e sentimento á moda que é, no dizer dos theologos, respeito humano. Ninguem quer ser tido como obsoleto. E outra coisa não se considera, agora a espontaneidade, a fluencia por assim dizer rithmica do trabalho literario. Escreve-se para as "livrarias", e não para os leitores; isto é, sacrifica-se a relativa perpetuidade da obra literaria ao immediatismo, apanagio do seculo que tanto se pode caracterizar por uma popularidade passageiro quanto por lucros faceis. Assim, entretanto, não pensa o sr. C. da Veiga Lima que com "Depois do Paraiso...", agora dado á publicidade, entregou já ao publico nada menos de cinco livros. E prova de que esse publico de gosto malsinado não está tão pervertido nos seus semtimentos de esthetica, como o pintam os observadores do respeito humano, é que se acham esgotados os quatros outros livros do Sr. C. da Veiga Lima.

"Depois do Paraiso.. ", como o quererão forçosamente os ensaiadores de novas escolas literarias entre nós, é um livro passadista. Reçuma de todo elle, o lyrismo que fez o encanto dos serões de antanho. Embora isto, a sua leitura deleita e transporta o leitor a delicias que já não são deste mundo... E' que o autor quiz ser sicero comsigo mesmo, preferindo ficar com a sua fina sensibilidade de estheta que já conquistou, por essa virtude rara, um logar distincto entre os belletristas patricios.

A AVENIDA RIO BRANCO

(F I M)

homens, de mulheres, de creanças, de velhos, de moços, militares e paizanos, industriaes e commerciantes, professores e juizes, todo esse povo se congratulava pelo melhoramento introduzido na cidade, e em vão procurava a Rotina e o Carrancismo só para lhes ver a cara: não logravam encontral-os em toda a extensa superficie de sessenta mil metros quadrados.

A Rotina e o Carrancismo soffreram tremenda derrota, infligida em campo razo pelo incansavel ministro da Industria, esse genio progressita que se chama Lauro Müller e pelo Dr. Paulo de Frontin, honra e lustre da nossa Engenharia. O esplendor dessa Avenida que acabam de entregar ao trafego envolve os nomes desses dois homens em aureolas que offuscam. Nunca nenhum administrador, desde que o Brasil é povoado, emprehendeu obra tão meritoria; nunca nenhum engenheiro se desempenhou de uma commissão com a rapidez, a certeza e o triumpho agora verificados.

IMPRESSÕES TECHNICAS — A Avenida Central mede 1996 metros, de mar a mar. Tem de largura 33 metros, sendo 7 em cada um dos passeios e 19 no leito carroçavel.

O perfil longitudinal da Avenida é o seguinte: Nivel nos primeiros 40m, a partir da rua do Acre (N.); sobe 3/1000 até á rua Benedictinos; segue de nivel até á rua General Camara: entre esta e a do Hospicio sobe 1/1000; entre Hospicio e Ouvidor é de nivel; entre Ouvidor e Sete de Setembro sobe 1/1000; de Sete Setembro até Manoel de Carvalho sobe 3/1000, ficando de nivel em toda a extensão do Theatro Municipal, de onde, finalmente, desce 3/1000 até á Avenida Beira-Mar.

Os passeios têm o declive de 0,m15, pouco mais de 2 %, reconhecido bastante para escoamento das aguas.

O leito carroçavel é abaulado, em arco de circulo, tendo a flexa de 0,m32.

No eixo da Avenida foram plantadas 53 arvores de Pão Brasil, em refugios de 5 metros de comprimento por 2m de largura, e á distancia de 33,m33 umas das outras. Os postes de illuminação electrica, de tres fócos cada um, são tambem no eixo, em numero de 55, medeando entre elles a mesma distancia que medêa entre as arvores.

Nos passeios, 1,m25 do meio fio, tambem vão ser plantadas arvores, 173 do lado impar e 160 do lado par. Sobre os meios fios, e correspondendo ás arvores centraes são collocados os postes de illuminação a gaz, sendo 54 do lado impar e 50 do lado par.

AMOR, CASAMENTO, FELICIDADE...

TITULOS DE ALGUMAS LIÇÕES DE FOREL:

Selecção Natural. A Lucta pela Vida. Mentalidade dos dois sexos. Influencia da Civilização Moderna. O Flirt. O Ciume. A Sympathia. Sentimento do Dever. Sentimento da Familia. Anthipathia. O Amor. Amor Duradouro. Irradiações Psychicas do Amor no Homem. Audacia Masculina. Vaidade. A Affetação de Virtude. O Sentimento do Pudor. O Celibatario. Irradiações Psychicas do Amor na Mulher. O Idealismo na Mulher. As Mulheres Zangadas. Amor Maternal. Amor de Macaco. Sentimentos e Perseverança. O Ciume na Mulher. A Faceirice. O Pudor e a Pruderie na Mulher. Relações Psychologicas do Amor com a Religião. Origem do Casamento. Antiguidade das Instituições Matrimoniaes. O Casamento e o Celibato. Culto das Virgens. Santidade do Celibato. Pedido de Casamento. Meios de Attracção (o enfeite nos dois sexos). Liberdade de Escolha no Casamento. Prohibição dos Casamentos Consanguineos. Cerimonias Nupciaes. Duração do Casamento. Suggestão, Actividade Cerebral, Consciencia, Subconsciencia, Auto-suggestão. Sympathia. Amor e Suggestão. Embriaguez Amorosa. A Suggestão na Arte. Psychoanalyse. Casamentos de Dinheiro. Influencia do Meio. Influencia do Clima. A Cidade e o Campo; o Isolamento; a Sociabilidade. Riqueza e Miseria. Nobreza e Posição Social. Genero de Vida Individual. Imprensa. Annuncios. Transformação dos Costumes Profanos em Dogmas Religiosos. Catholicismo. Direito e Liberdade. Direito Natural. Direito do mais forte. Egoismo e Direito dos Grupos entre os Homens. Casamento Civil. Menores. Alienados. Adulterio. Divorcio. Os Filhos, como razão de ser do Casamento Civil. Direitos dos Filhos. Direito e Moral. Moral Humana e Religiosa. Moral e Hygiene. A Moral só póde ser relativa. Altruismo e Egoismo. Papel das Mulheres. Hereditariedade e Educação. A Arte Sadia e o seu Effeito Moral. Lucta contra o Culto do Dinheiro. Lucta contra o uso dos Narcoticos. Emancipação da Mulher. Selecção Humana ou Eugenismo: typos a eliminar, typos a multiplicar. Valores Humanos Sociaes. Visão do Passado, do Presente e do Futuro. Reforma da Educação. Idéas sobre o Ideal do Casamento no Futuro. A Arte de Amar muito tempo.

> O grande erro em que cáe a maioria das pessoas que se casam é descançar nos laços que o padre e o pretor sellaram. Desde que a união se consagra com chave dupla ellas se entregam á preguiça dos seus habitos, aos caprichos, ás suas preferencias, ás fraquezas e ao máo humor. Cada qual espera muito do outro e dá-lhe o menos que póde, dizendo comsigo: "Já é meu".
>
> FOREL.

Leia FOREL. Procure o livro de FOREL "A Questão Sexual", em qualquer livraria.

CIA. EDITORA NACIONAL

SÃO PAULO

S. A. "O MALHO"

Em São Paulo

PARA ANNUNCIOS, ASSIGNATURAS, ETC., EM S. PAULO, PROCURE A NOSSA SUCCURSAL:

Rua Senador Feijó, 27

8º ANDAR — Ss. 86/7

Na direcção da mesma está um profissional competente auxiliado pelos melhores desenhistas.

Rio de Janeiro.

Illmo. Sr. Dr. Menezes Doria — Nesta.

Cordiaes saudações.

Tendo sido levado ao seu gabinete pelo Dr. VICTOR GONÇALVES, por achar-me herniado ha 6 annos. Por achar-me completamente curado. Venho trazer a V. S. os meus agradecimentos e dizer que tenho feito grande propaganda das extraordinarias virtudes curativas da Lympha Serentina, que considero infallivel na cura radical das hernias.

Póde V. S. fazer desta, em beneficio dos que soffrem de hernias, o uso que convier.

Subscrevo-me de V. S.

Att°. Amg° e Ob°.

Aureo Rezende

(Firma do tabellião Dr. Belisario Fernandes da Silva Tavora).

Consultorio: Rua Sto. Antonio n. 4 — 3° andar (elevador) em frente ao Hotel Avenida — Rio de Janeiro.

BILHARES

A MAIOR FABRICA DA AMERICA DO SUL

Sempre em stock bilhares os mais modernos, e em diversos estylos.

CASA BLOIS

de SAVERIO BLOIS

Rua Gusmões, 49 — São Paulo

Leiam O TICO-TICO, a melhor revista infantil

CADA LADRÃO TEM O SEU ROMANCE...

(FIM)

guiu ludribiar seu velho pae de tal modo que o deixava na maior miseria, emquanto fugia para a Hespanha com 30:000$000. Hoje em dia, "vigarista" diplomado, trabalha de preferencia na "gare" da Central, esperando sempre o risonho otario que ha de apparecer... O ultimo que lhe appareceu — e é por isso que elle fugiu do Rio... — deixou-lhe nas mãos....... 6:000$000...

* * *

"Almofadinha" como os que mais o sejam, o ladrão Antonio Verde Rosa se dá ao luxo de só furtar senhoras... Diz elle que é mais facil porque, convicto dos seus attractivos pessoaes, ganha logo confiança da dama de que se approxima e opera mais á vontade. Se a creatura que se deixa illudir pelas suas promessas é de espirito fraco elle explora-a aberta e impiedosamente. Se ao contrario, vibra um golpe definitivo quando ella menos espera. E vae-se embora... Mas isso tudo acontece quando a Bôa Sorte lhe sorri... Ha occasiões em que ninguem lhe cahe nas malhas. Verde Rosa se aventura então a caçar bolsas... E foi numa dessas caçadas que teve a felicidade de reunir uma pequena fortuna nas mãos, por causa da qual anda foragido...

* * *

O calôr é um dos mais perigosos cumplices dos ladrões. Assim, pelo menos, pensa o italiano Felicio Gianini que durante o inverno descansa para trabalhar na estação estival com o auxilio do seu prestimoso cumplice que escancara janellas...

Desse modo Gianini ante a abundancia de caminhos abertos, dá-se ao luxo de escolher o que lhe pareça melhor... Ha bem pouco tempo, galgando uma janella na Tijuca, lá já encontrou um concurrente. Travaram luta e depois de prostar o outro, o peito sangrando, Gianini fugiu com o que elle tinha nas mãos. Na rua, sob a luz do combustor eleitrico, cheio de odio, verificou que se apossara de meia duzia de bugigangas... E é por isso tão pouco que, desta vez, está sendo processado...

* * *

"Crack" do "conto do vigorio", Giovanni Senra é figura popular em toda a America do Sul, pois é neste continente que elle ha longos vinte annos assentou os seus arraiaes. E tão habil elle é que, a despeito de já ter lesado a humanidade em somma que se eleva a centenas e centenas de contos, a maior condemnação que soffreu foi em S. Paulo: tres annos de carcere!... Outras punições que soffreu foram suaves... Agora, a que o espera, e que faz a policia procural-o, é só de dois annos, por ter elle saqueado um fazendeiro paulista...

"Viola" é a antonomasia do larapio José de Oliveira, terrivel "pula-ventana" que até hoje, segundo elle proprio confessa, ainda não encontrou um obstaculo que o fizesse receiar...

Agil como um gato, o terrivel Viola galga uma parede com rapidez assombrosa. E apezar disso, é de uma covardia inacreditavel... Surprehendido em casa alheia, ajoelha-se e se as circumstancias o impellirem a isso, chora convulsivamente, dizendo, as mãos postas em supplica, que está morrendo de fome. E como elle tem mesmo cara de quem não come, causa, na maioria das vezes, uma profunda piedade e o deixam seguir em paz... Ha quinze dias, approximadamente, elle "limpou" uma rica residencia particular da Tijuca, carregando em joias quasi 30:000$000 e evadindo-se, segundo crê a policia, para o Estado de Minas...

* * *

Nathan Stemberg é um gatuno de altos remigios... Prefere passar um anno inteiro em inactividade a dar um golpe que elle chama "sujo"... Hospede, sempre, dos melhores hoteis, fumando os charutos mais afamados e trajando-se com elegancia, Stemberg encontra sempre quem lhe caia nas mãos com facilidade, porque faz-se passar aos olhos dos que o rodeiam por homem de grandes negocios. Inspirando confiança, recebe capitaes para applical-os nas suas emprezas... E, o dinheiro no bolso, elle toma, sempre, rumo desconhecido.

* * *

Com o pomposo nome de José Fernandes de Sá Eiras Filho, este risonho "pirata" durante alguns annos conseguiu passar por homem honesto, se bem que nunca o tivesse sido. Nas casas commerciaes em que trabalhava fazia, sempre, mão baixa de quanto lhe fosse possivel furtar sem dar na vista...

Descoberto, um dia, preferiu desmascarar-se, tornando-se mesmo um authentico ladrão... Mas o habito de viver nas casas commerciaes exerceu sobre elle irresistivel influencia e isso de tal maneira que Eiras Filho nellas continuava firme. Entra numa casa de artigos para homem, por exemplo, e emquanto lhe mostram lenços vae escondendo gravatas... Seu ultimo crime foi num banco, de cujo caixa, para infelicidade deste, era amigo... Emquanto aquelle contava uma massagada elle metteu no bolso outra, fugindo...

O "Phantasma da Opera", ou melhor, o Benedicto Rangel dos Santos é um ladrão fidalgo que vive de roubar automoveis. Agora que temos lindas e amplas estradas de rodagem elle está melhor porque apanhando um em condições, lhe imprime velocidade, corre a S. Paulo, dahi a uma cidade do interior e vende o carro pela decima parte do seu custo.. E assim elle vem vivendo feliz e tranquillo... O ultimo carro que roubou foi um *Buick* que mais tarde encontraram em Juiz de Fóra... Por isso a policia carioca, que deseja prendel-o, desconfia que elle esteja em Bello Horizonte ou em qualquer logarejo da vizinhança...

* * *

Na vida do larapio Antonio Ferrari Benzi uma imagem de mulher tem tido significação extraordinaria. Apaixonado perdidamente por uma creatura da vida, paradoxalmente chamada facil, Ferrari por ella se obriga aos maiores sacrificios, tudo fazendo para vel-a feliz. Não poucas vezes um capricho futil da mulher querida lhe tem causado perder a liberdade... Mas, resignado e contente, elle padece o castigo e volta a arrojar-se aos seus pés, convencido de que na sua grande desgraça é o homem mais feliz do mundo...

Agora, praticando um furto vultuoso no Rio, fugiu depois de mandar a mulher dos seus sonhos para Buenos Aires... E, assim, entre sobresaltos e ansiedades, elle vae vencendo difficuldades e soffrendo a perseguição da policia em holocausto ao grande amôr que a desgraçada mulher lhe inspira...

AS FIGURAS INCONFUNDIVEIS DO INSTITUTO RAUL SOARES

lhe pizava a cauda, esmagava-lhe a cabeça entre as mãos!...

E enchendo o peito de ar:

— Venci a cobra!...

— Conta o caso daquelles dez que mandaste para o outro mundo! — pediu ao nosso lado, um doente de "cavaignac".

Pedro Paulo, num assomo de modestia:

— Não vale a pena...

E como nós insistissimos:

— Bem, vá lá. Eu estava dormindo em casa dos meus paes quando ouvi um barulho nos fundos. Corri para lá e vi vinte homens embuçados, arrombando a porta. Sem me alterar, depois de avisar os meus paes, agarrei um clavinote e ataquei de frente os bandidos. — Pum! Pum!

— Fugiram?

Elle, superiormente:

— Só dez...

— E os outros? — indagamos.

Pedro Paulo, abrindo os braços:

— Matei-os!...

* * *

A figura mais popular do Instituto Raul Soares é, sem duvida, o Geraldo Evaristo, que tem afivelada no rosto a mais expressiva mascara da imbecilidade. O riso e a gargalhada, faceis, elle os emprega de minuto a minuto. Sua mania absorvente é estabelecer uma grande distincção entre elle proprio e o proprio corpo. Para o seu pauperrimo discernimento são cousas completamente differentes, convencendo-se elle de que o corpo faz-lhe immenso favor em transportal-o para onde quer... Elle fala sempre no plural. Quando toca a sineta para o almoço Geraldo diz, invariavelmente: Vamos almoçar, meu corpo? Quando tem sêde pede agua para o corpo, tambem...

— Geraldo, como vae a vida?

— A do meu corpo vae bem, mas a minha vae mal...

— Que differença ha entre você e o seu corpo? — indagamos.

Presa de uma gargalhada que o fez estremecer a inteiro, Geraldo a custo pôde responder:

— E' que eu sou bagagem...

Arregalando os olhos:

— ...e o meu corpo um automovel!...

O pharmaceutico Cypriano, sempre gentil, intervinha, neste momento, pedindo a Geraldo que cantasse e tocasse violão a seu modo... E elle começou a cantar uma modinha amorosa, obrigando-se a intervallos para, nelles, arrancar sons da garganta realmente semelhantes aos de um violão. E, assim, acabou a exhibição entre palmas dos companheiros.

— Agora o A. B. C.!, Geraldo.

E elle declinou todas as letras do alphabeto, musicando-as com certa graça...

Um doente pediu-lhe outra cantiga e elle repelliu-o dizendo que tinha esgotado o repertorio, voltando-se para nós e accrescentando:

— Pela vontade desta gente eu e o meu corpo viviamos cantando e tocando violão!...

* * *

O que acontece com o demente Manoel José de Abreu acontece com muita gente que vive fóra dos manicomios: sonhar com grandezas... Conversavamos na varanda do pavilhão, e elle, o olhar voltado para o céo, discorria sobre os seus haveres, assim:

— Sou muito rico, sim. Confesso-lhe que tudo que tenho foi herdado...

E sacudindo a cabeça:

— Eu só tenho gasto...

E convicto de que nos interessavamos em conhecer, detalhadamente, a sua fortuna:

— Só aqui em Bello Horizonte tenho doze predios e trinta automoveis!...

— Onde estão, elles?

E o louco, sério como se não o fosse:

— Todos na Avenida Affonso Penna...

— Que faz aqui?

— Distraio-me...

E apontando os loucos que nos rodeavam:

— Isto aqui é divertidissimo!...

* * *

— Este que vem ahi tem a mania de ser almirante. Converse com elle um pouco...

E tal nos affirmara o pharmaceutico Cypriano, o homem que nos apparecia tinha ares de almirante!...

— Almirante, como vae passando?

Ouvindo-nos, encarou-nos, o olhar sinistramente frio, para perguntar-nos a seguir:

— Conhece-me?

— De nome e de retrato...

— Isso é vredade, de facto. Meu retrato e meu nome não sahem dos jornaes...

— Está reformado?

— Não senhor...

— E, visivelmente irritado:

— Embora seja almirante ainda sou joven...

— Lembra-se dos seus collgeas?

— Oh! Lembro-me sim...

E começou a citar o nome dos "collegas" almirantes como elle: Henrique Roxo, Juliano Moreira, Irineu Machado, Mello Vianna e Julio Prestes...

E explicativo:

— Bons companheiros!...

Quantos annos tem de serviço?

— Sessenta...

E de idade

— Quarenta e nove...

E um imbecil que está ainda em observação, ao nosso lado, apontou:

— Quando elle nasceu já era almirante!...

* * *

Uma carapuça branca no contraste gritante das suas barbas e oculos negros, o andar aprumado, o busto erecto, se encaminhava para nós um typo singular, que, esfregando as mãos, num cumprimento, indagou se era verdade que desejavamos falar-lhe.

Tinhamos ante os olhos a figura mais curiosa e por isso inconfundivel do Instituto Raul Soares, o José Jorge dos Santos que quando de posse das faculdades mentaes, trabalhara como lavrador em Venda Nova. Num salão, entre pessoas que palestrassem, elle passaria por tudo, menos por doido, porque de doido o que elle tem escapa á observação dos leigos como nós, no assumpto. Sua mania dominante é conquistar mulheres. E é bem capaz de ser por isso que elle enlouqueceu...

— Como vão as pequenas?

A essa nossa pergunta elle sorriu, dizendo ao mesmo tempo que dava á mão um movimento de um passaro voando:

— Por esse mundo afóra...

— Gosta dellas?

Cerrando as palpebras, um sorriso nos labios, sacudiu a cabeça, o rosto cheio de ternura:

— Não fosse eu um artista!...

— Artista?

— Sim.

— E' pintor? Musico? Poeta?

— Não...

E, a voz inundada de meiguice:

(FIM)

— Sou um admirador do outro sexo...

E defendendo o seu ponto de vista:

— Saber admirar uma mulher é uma arte difficil, não acha?

— E' casado?

— Não sou nem nunca serei...

— Por que?

— O casamento é uma banalidade...

— Opinião audaciosa...

— Sincera.

— Explique-se melhor...

E elle se explicou, sorrindo:

— O homem podendo escravisar todas as mulheres se escravisa, espontaneamente, a uma só

E, superior:

— Não tenho razão

A' approximação de duas senhoras, em visita ao Instituto, o José Jorge se aprumou, ageitou os oculos e afastando-se de nós, encostou-se a uma columna e pôz-se a fazer-lhes adeus dando á mão um geitinho todo especial...

— Vendo uma mulher, elle fica assim o resto da vida... — explicou-nos um enfermeiro.

As senhoras em pouco desappareciam e José Jorge voltava ao nosso lado, dizendo:

— Veja lá como são as cousas deste mundo...

— Como?

— Eu gosto tanto das mulheres...

Pendendo a cabeça sobre o peito, num desanimo:

...e ellas não gostam de mim!...

— Qual o quê, José Jorge, ha de haver alguma...

— Haver alguma ha... mas deviam ser todas!...

O medico Sá Pires para provocal-o disse-lhe, agora, que elle se obrigava a uma pausa:

— Ouvi dizer que as mulheres vão desapparecer da face da terra...

José Jorge arregalando os olhos:

— Póde acontecer isso?

E nós todos:

— Póde, sim, por que não?

Elle, deixando cahir sobre o rosto as sombras de uma profunda melancolia:

— Então, eu tambem vou desapparecer...

As mãos supplices:

— Se forem mesmo o mundo fica direito...

Sentenciando:

— Estou convencido que as mulheres é que fazem os homens malucos!...

Breve,
GRANDE CONCURSO DE SÃO JOÃO D'"O TICO-TICO"

1882

9

MARÇO

1929

2°

TORNEIO

MARÇO

E ABRIL

SECÇÃO CHARADISTICA, DIRIGIDA POR MARECHAL

Toda correspondencia, destinada a esta secção, deve ser endereçada a Marechal — Rua do Ouvidor, 164.

CHARADA SEM ARTE, SEM O CAPRICHO DA FORMA, NÃO É CHARADA

PREMIOS

Para 1°, 2° e 3° logares, premio Animação, premio Consolação, e um 6°, premio para o autor do maior numero de producções, em verso, publicadas no torneio.

RESULTADO DO N°. 1.379

DECIFRADORES

TOTALISTAS

Mr. Trinquesse e Jubanidro (ambos da L. C. P., de S. Paulo), Dama Verde, Pedro Canetti, Clara Déa, Vigario de Wielkfield, Angerona Angelica e Neptuno (todos da Bahia).

OUTROS DECIFRADORES

A Garota, Barão de Damerales, Conde Guy de Jarnac, Diana, Etienne Dolet, Erre-Céos, Julião Riminot, Lago, Lakmé, Miravaldo, Gavroche, Maloyo, Neo-Mudd, Nellius, Orlirio Gama, Paracelso, Ruhtra, Seneca, Sezenem II, Themis, Tiberio, Visconde de Adnim e Zelira (todos do Bloco dos Fidalgos, de Santos), Chantecler, Roxane, N. Zinho (todos 3 da Bahia), Spartaco, Scott Mallory e Strelitz (odos da U. C. P. — Belém, Pará), 29 pontos cada um; K. D. T. e D. Casmurro (ambos de Quatis), 25 cada; Nemus Nulus e Phebo (ambos do B. C. G., Rio Grande), 21 cada; Jovaniro (Nazareth), Pedro K (Itabapoana), 18 cada; Altivo Trindade (Formiga), 15; Violeta (Recife), 14; Olivares (Pomba), 13; Thalia, Rubião Junior, Saturno e Lyrio Branco (do B. C. G. — Rio Grande), 12 cada; Ave da Sorte (Bahia), 7.

DECIFRAÇÕES

151 — Lancear; 152 — Encholida; 153 — Encontrado; 154 — Paramento; 155 — Desvão; 156 — Apregoa; 157 — Candor; 158 — Agamia; 159 — Aguaceira; 160 — Semrazão; 161 — Safa-safa; 162 — Camarare; 163 — Entufado; 164 — Ura; 165 — Achar; 166 — Xisto; 167 — Marcavalla; 168 — Felicidade; 169 — Malato; 170 — Nova Peniche; 171— Macella; 172 — Releve; 173 — Agasalhado; 174 — Caligas; 175 — Melado; 176 — Urubúcaá; 177 — Pensamento; 178 — Cartinpolo; 179 — Quodlibeto; 180 — Quem com mal anda, chora e não canta.

NOTA — Como *Pera* para 175? *Pellado* para 175 deixa muito a desejar, porque a primeira variante pede um termo synonymo de *calva parcial*. Ora, *pella* ou *pela* não significa isso, pelo menos, tal não encontrámos.

3° TORNEIO DE 1929

O proximo torneio constará de 270 pontos e será subdividido em 3 outros pequenos torneios de 90 pontos cada um.

Um terá o titulo — *Torneio L. C. P.* — e os trabalhos nelle publicados não soffrerão a acção do *grypho*. E', pois, um torneio sem *grypho*, como os que a Liga Charadistica Paulista está usando ultimamente.

O outro receberá o titulo — Torneio B. C. G. — em homenagem ao Bloco Charadistico Gaucho. Constará elle, sómente de trabalhos gryphados, mas sem auxilio de commas e dos asteriscos.

O terceiro terá o titulo — Torneio T. Œ. — em attenção á Tertulia Œdipica. Neste, as publicações serão feitas de accordo com a signalisação adoptada por essa importante associação charadistica, com séde em Lisbôa, hoje na vanguarda dos que procuram uniformisar o charadismo luso-brasileiro.

Daremos 4 premios: 1 para cada um dos vencedores dos 3 torneios parciaes (o que fizer mais pontos); o quarto premio pertencerá ao charadista que, no conjuncto dos 3 torneios, ficar com maior numero de pontos.

Um concurrente poderá disputar os 3 torneios ao mesmo tempo, mas só terá direito a 2 premios, o do conjuncto e 1 dos parciaes. Os desempates serão feitos pela fórma dos nossos torneios usuaes.

Temos falta de trabalhos sem grypho e tambem de gryphados, segundo o processo da Tertulia Œdipica. Quem tiver algum, ou alguns, para esse fim, nol-os remetta com antecedencia para termos tempo de fazer a respectiva selecção.

Recommendamos todo cuidado na respectiva feitura, de modo a serem mais peças artisticas do que quebra-cabeças irritantes.

Já em 1865, os admiradores de Victor Hugo diziam que "a poesia sem arte, sem o capricho da fórma, não é poesia". Assim, parodiando tão sublime maxima diremos nós: *Charada sem arte, sem o capricho da fórma, não é charada.*

Aquelles que, actualmente, possuem artigos charadisticos em nossa pasta e não se importem que lhes appliquemos o *grypho* tertuliano ou lhes supprimamos o *grypho* simples, dignem-se prevenir-nos por escripto e com antecedencia, pois é intenção nossa lançarmos mão delles na falta de outros.

Mais adiante encontrarão os charadistas algumas palavras sobre o *grypho* tertuliano. Por elle poderão confeccionar os seus trabalhos.

As especies charadisticas admittidas, sua syllabação, urdidura, diccionarios por onde deverão ser feitas, reger-se-ão pelo regulamento publicado no numero anterior. Apezar de se tratar de um torneio differente dos nossos usuaes, continua de pé o estabelecido em relação ás fichas de inscripção, isto é, todo charadista que quizer disputal-o, não estando ainda inscripto no nosso livro, tem de enviar sua ficha charadistica individual, acompanhada da respectiva photographia de accordo com o modelo e constante do titulo — Inscripção — do regulamento acima referido.

TERTULIA ŒDIPICA, DE LISBOA. GRYPHO USADO NOS SEUS TORNEIOS

Aqui, no Brasil, não ha ainda a familiaridade, que fôra de desejar, com *o grypho* usado pela Tertulia Œdipica, de Lisbôa.

Em grande parte, isto é devido ao facto de não ter sido, até então, ao que nos conste, publicado artigo algum explicativo do seu mechanismo, nem nas secções desta Capital, nem nas dos Estados.

Vamos tentar explicar, em poucas palavras, o que julgamos necessario para o completo conhecimento do *grypho* tertuliano.

Tomemos, para exemplo, esta charada novissima (ou em phrase, como elles lá chamam:

2—1—A *carne*, que *pena!* é de teu *pai*.

A decifração é— *gerador* —.

1ª parcial: carne é gera (termo de giria, no Candido de Figueiredo).

2ª parcial: pena é dôr.

As parciaes e conceito só estão gryphados, pois as commas não são necessarias, porque gera é carne, pena é dôr e gerador é pai.

Se a palavra *carne* estivesse commada tambem (assim: "*carne*"), daria a entender que se necessitava de um synonymo em sentido figurado, como, por exemplo: sensualidade, lascivia, consanguinidade, corpo, materia, concupiscencia.

Se a palavra *pena* estivesse commada tambem (assim: "*pena*") teriamos que tomar — pena — em sentido diverso do que está na charada e então seria um synonymo de castigo, degredo, etc., etc., e nunca no sentido de dôr, lastima, pezar, etc., etc.

O grypho é sempre obrigatorio; as commas e asteriscos são empregados conforme o sentido que se quer dos termos dentro da phrase. Exemplo:

2—1—A "*nota*" diz que isto *não* é

uma "*planta do Brasil*". A decifração é — *Longana* —.

A palavra "*nota*", no sentido em que está empregada, deveria ser um escripto, mas como se precisa do nome de uma nota de musica tiveram que lhe pôr commas. A palavra — "*planta*", no sentido em que está empregada na phrase, refere-se a um synonymo de planta, como arbusto, vegetal, etc.

Como o autor precisa do nome de uma planta, teve que lhe pôr as commas; como tambem teria de pôr commas se quizesse um termo do verbo — plantar —.

Em conclusão: quando ao lêr-se uma charada as palavras em grypho não representem o sentido exacto do que se deseja, têm que ser, forçosamente, commadas.

Quando se queira empregar prefixos, infixos ou suffixos tem que se por asteriscos (**). Exemplo:

1—2—**Para traz** de todos, villões! Não sigais a *illusão* do poder! Para traz e pouco *barulho!*

A decifração é — *Trapola* —.

O-tra — por ser um prefixo levou asterisco (assim: **Tra**).

Não se deve confundir os signaes " " ou « », pois querem dizer a mesma cousa. Cada director de secção emprega-os a seu geito.

Por outras ligeiras notas, o charadista já fica habilitado a compôr trabalhos para o Torneio — T. Œ. —, de que falamos em outro artigo.

O grypho tertuliano, não ha duvida, tem uma grande vantagem: ensinar o charadista a interpretar os diccionarios.

CHARADAS NOVISSIMAS 31 a 43

2—1—Nesta *cidade*, é *baixo* o homem *que tem boa alma.*
Arthano (L. C. P. — S. Paulo)

2—2—Quando estou em *grande embaraço, eu disfarço* e vou sentar em *logar onde um grupo de pessôas descança* e *conversa.*
Ave da Sorte (Bahia)

3—1—*Exalta* o amor patrio com *sentimento* puramente *nobre.*
Barbazul (L C P. — S. Paulo)

3—1—*Menoscaba* a *nota* embora *seja quasi imperceptivel.*
Dama Verde (Bahia)

2—1—Se este cofre te dá *mau agouro*, ou te causa *esforço*, venda-o como *ferro velho.*
Diana (Do B. dos Fidalgos — Santos)

1—1—*Igual dôr* tem o *mulato.*
Dr Leal (Nucleo Enigmatico)

2—1—*Funda* no *Rio* uma *creche.*
Jubanidro (Da L. C. P. — S. Paulo)

2—2—Toma *arsenico* com *abundancia* que te tornarás um *homem* morto.
K. D. T. (Quatis)

4—1—Faço *qualquer negocio. Consente* você que eu venda este objecto *que tem varios aspectos?*
Lyrio do Valle (Da U. C. P. — Belém, Pará).

4—1—*Atormenta*-me ver uma pessoa de *sentimento* muito *incitado.*
Maloyo (Do B. dos Fidalgos — Santos)

3—1—O homem *corta* a *cousa* da mulher e deixa-a *impossibilitada.*
Nazilia C. dos Santos (Bahia)

2—2—O *brilho* da lua no *terreiro* dispensa *lampadario.*
Nellius (Do B. dos Fidalgos — Santos)

3—1—Dissera um louco: *Movi* o *sol* para uma posição *misera.*
N. Zinho (Bahia)

ENIGMAS CHARADISTICOS 44 a 49

(*Ao J. Poliegoni*)

Meio com fim, que é extremos
(De outro modo ordenado)
E de uma plica adornado),
Como o total nós o vemos:
Corcunda e *mal acabado.*

Ignotus (Da U. C. B. — Rio)

(*Ao distincto confrade Rubião Junior*)

Tive ha tempos por vizinha
Certa mulher — uma harpia,
Que ao seu marido contava
Tudo quanto se passava,
Durante o dia,
Linha por linha.

Mas, isso não era a graça!
O peior era que a gralha
Transformava mero argueiro
Em cavalleiro,
Ou dum pedaço de palha
Numa liaça.

Como diz velho dictado:
"Tanto vai o poeta á bica,
Até que um dia lá fica",
Vou te contar o que á "zinha"
Minha vizinha,
Succedeu no mez passado.

Indo no Domingo á feira,
Lá fez compra colossal:
— Minha quarta após segunda;
— Extremos da barafunda;
— Mais segunda com final;
— Minha prima com terceira.

Algo triste e sorumbatica,
Voltou ao lar...
Qual não foi o seu espanto
Quando viu no cesto, a um canto
Para fazer o jantar,
Só *planta aquatica.*

Dessa vez, não escapou,
Pois, vindo o marido, á tarde,
Nada teve a lhe dizer,
Nem para dar-lhe a comer...
Emmudeceu, a covarde,
Mas... uma tunda apanhou.

Julião Riminot (Do Bloco dos F. — Santos).

(*Ao Marechal*)

Quando, cansadas do lidar do dia,
A tercia e quarta buscam um abrigo,
Guarda fiel de agoas e alegrias
Têm no meu todo protector e amigo
Com prima e duas, em franca companhia.
Ou mesmo co'os extremos, sem perigo,
Lá se vão quarta e tercia p'ra gosar
Do total, que lhes dá sustento e lar.

D. Casmurro (Quatis)

Se alguem usa da central,
Mais a prima sem final
E faz centro e derradeira
De pôr-se á prima e terceira,
Fatalmente far-te-á
Ficar como a prima está,
Pois, quem assim faz central
Mais a prima após, final
Sómente *arruina* a vida
De quem levava divertida.

Erree Céos (Do B. dos Fidalgos — Santos).

Une collega n'um instante
Ao bom emprego que tenho,
(Meio fim, não sou gamenho),
Mas como eu ando chibante,
Vivo por ahi á tôa:
Se unindo o emprego á pessôa
De máu caracter, collega,
Então é que a cousa pega:
Fico fulo, e num momento
Da ira sendo joguete,
Me transformo, que tormento,
N'uma *bomba de foguete.*

Etienne Dolet (Do B. dos Fidalgos — Santos).

(*Ao Josim Amil*)

De tres notas musicaes
compõe-se esta barafunda.
Segunda é terceira, aliás
terceira é, tambem, segunda.

Prima pode ser comvosco,
confrade, dai attenção.
Por ser o trabalho tosco,
não me deis *reprehensão.*

Jovaniro (A. C. L. B. — Nazareth)

CHARADAS ANTIGAS 50 a 57

O Chico Borba e Zé Bento,
Dois valentes destorcidos,
Altercavam com rancor
Para a lucta destemidos.
Diz Zé Bento, n'um repente:
— Tu és *sangue de villão*—3
Teu passado é todo lama
Nunca foste bom christão! —
Responde o Borba, raivoso:
— Companheiro, *tem cuidado*,—1
Sem resposta tu não ficas,
Nosso ajuste está *marcado!* —

Valete de Espadas (Minas)

Diga-me *senhor* Gaspar—1
Para se aportar na *ilha*,—1
E' preciso atravessar
A'quelle rio em *Sevilha?*...

Olivares (Pomba, Minas)

Quem *lavra profundamente*—2
Sua terra, todo o dia,
Tem vontade de possuir—1
Terra fertil, regada.

Neptuno (A. C. L. B. — Bahia)

Ultrapassa a tolerancia—3
Esse *pesar* desmedido—1
E fica, assim, com tal ansia,
O estatuto *transgredido!*

Chantecler (Bahia)

— *Pisa com golpes*, pencadas—2
— Afferre!!!, gritava o Couto—2
Só por lhe darem torradas
de *migalhas de biscouto.*

Barão de Dameraies (Do B. dos F. — Santos).

Manoel Salustio Raymundo,
Por *Manduca* conhecido,—2
Refinado vagabundo,
De tudo tira partido.

De dia vive de treta,
Montado em seu cavallinho,

Cuja *cor* parece preta,—2
Em tudo mette o focinho.

A' noite vae aos bordeis,
E a boa vida é passada,
Entre cantos e aranzeis,
N'uma grande *patuscada*.

Pedro K. (Bom Jesus de Itabapoana)

Nem toda mosca é *tapão*—2
Nem toda roda é um arco.
Nem todo homem é *senhor*—1
Nem todo senhor é *parco*.

Lyrio Branco (B. C. G. — Rio Grande).

Si fores a *Ilha* Formosa—2
— Tome bem *nota* do recado—1
Leve pomada cor de rosa
Para esconder o *amarellado*.

Paracelso (Do B. dos Fidalgos — Santos).

LOGOGRYPHOS 58 e 59

Se do *municipio do Pará*—1—2—5—6
Tu fôres á *cidade da Russia*—2—3—6—1
Ao lado do *gigante*, meu Almir,—4—6—6
Eu darei um bonito presente—4—7
Na hora que resolveres *dormir*.

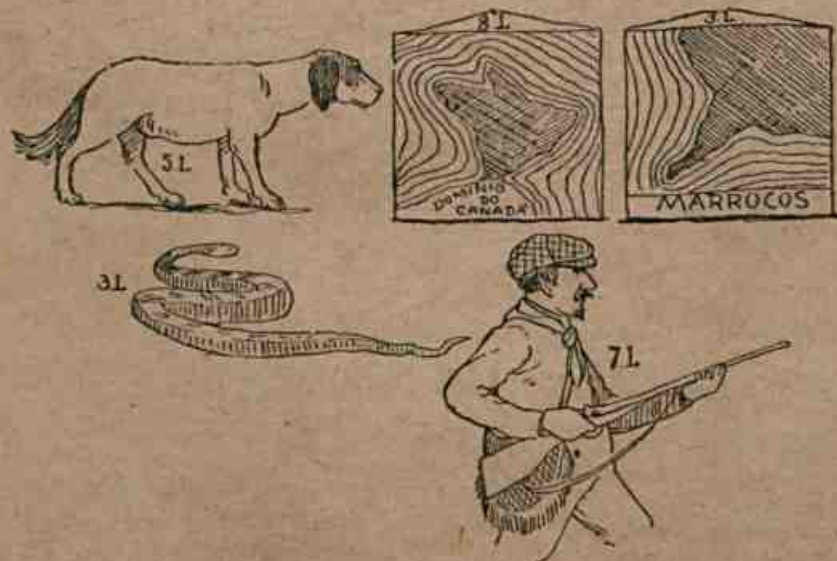
Carlos Costa (Bahia)

Vivem o João e a Maria
Na mais sublime *união*,—1—11—3—5—6—10—2
O João adora a Maria,
Ella só vive para o João

Gostaram-se ainda creanças,
Realisaram o casamento
Tem sido amor e respeito
De ambos o *regulamento*.—6—2—4—7—1—8—11
Auxiliam-se mutuamente,
Trabalhando com *coragem*—6—8—10—2
Jamais *algo censuravel*—6—2—9—10—4—11
Turbou tal *camaradagem*.

Frei Paulino (Juiz de Fóra)

ENIGMA PITTORESCO 60

D'Artagnan (Rio)

PRAZOS

Terminarão: a 23 e 28 do corrente, e 3, 5, 7 e 12 de Abril proximo. O primeiro prazo refere-se aos decifradores desta Capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas ou via maritima; o segundo, aos dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; o terceiro, aos da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; o quarto, aos de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; o quinto, aos da Parahyba até o Piauhy e bem assim os de Matto Grosso; o sexto, aos restantes e aos de Portugal, sendo que de Sergipe para o Norte, bem como para essa ultima nação européa, as listas de soluções que forem postas no correio no dia da terminação dos prazos, marcados mais acima, serão acceitas, sendo a nossa verificação feita pela data do carimbo postal.

As justificações relativas aos pontos recusados e toda outra reclamação referente ao presente numero, deverão vir dentro dos dois terços dos respectivos prazos.

BIBLIOTHECA DO ALBUM DE ŒDIPO

Temos sobre a mesa o *O Enigma*, 74, de 15 do mez findo e o *Brasil-Charada*, 59, de 28 do mesmo mez.

Ambas as publicações estão confeccionadas com bastante cuidado e contêmêê trecho abundante em artigos charadisticos.

Recebemos tambem o nº. 440, de 31 de Janeiro ultimo, do A. B. C., semanario excellente que se publica em Lisbôa. A sua secção charadistica — *Fritura de Miolos*, sob a direcção de *Matuto*, é uma das melhores, que circula em Portugal.

Uma outra revista charadistica que está sobre a nossa mesa, é *A Sphinge*, nº. 2, de 15 do mez tambem ultimo, orgão official da U. E. R. ou União Edipica Rio Grandense.

Traz na pagina de honra o retrato do nosso confrade Dr. Lavrud e o 2º Torneio recebeu o titulo — A. C. L. B. — em homenagem á Academia Charadistica Luso-Brasileira.

DUAS RECEITAS E UM CONSELHO N'UMA CARTA

Meu muito amigo Ignotus,

Saudações

Attendo ao teu pedido em parte apenas, pois não preciso dar-te soluções afim de mitigar as tuas penas.

Demais, matar formigas sempre é "canja" p'ra quem trucida uma "lagarta da Africa"...

Os insectos que infestam tua granja serão de especie "pallida", "espinafrica" (sem allusão, amigo, aos treponemas) ou pequeninas como as lavapés?

Se forem destas, prenda-as com algemas e faze-lhes, com geito, cafunés; ellas, sentindo cócegas, gargalham, desmantibulam-se e porisso morrem...

Se forem grandes... essas atrapalham a nossa vida se não nos occorrem estratagemas finos, de velhacos affeitos a fazerem fortalezas de charadas que põem "cacos em cacos..."

Se forem dessas, põe-nas todas presas por um cordel e manda que uma orchestra execute um maxixe repicado; ellas preferem dansa a uma palestra, ouvindo a musica, entram no bailado e vão se emmaranhando no barbante até que morrem todas... enforcadas!

O que ensinei parece-me bastante para livrar-te dessas renegadas formigas que devastam teu pomar.

. . . .

Depois de dar, meu caro, essas receitas que, iguaes, ninguem havia de te dar, eu te aconselho (se ellas são mal feitas) pedires uma ao mestre Marechal.

Ahi, então, coitadas das formigas!

A tal receita lhes será fatal pondo-te livre dessas inimigas, porque elle é medico... e os taes doutores quando receitam (esta não é nova) depressa curam soffrimento e dores, o paciente... mandando para a cóva!

. . . .

Beijinhos ás creanças e de cá te manda um forte amplexo o

Anhangá

MAIS UM PONTO

Entre os decifradores do nº. 1.366 deve figurar *Pedro K.* de Bom Jesus de Itabapoana, com 19 pontos, omittidos quando foi da publicação da lista do numero acima referido.

CORRESPONDENCIA

De 19 a 15 do mez findo recebemos trabalhos dos seguintes charadistas: Frei Paulino (Juiz de Fóra), Anjoro (S. João

d'El-Rey), K. D. T. (Quatis), Jovaniro (Nazareth), Violeta (Recife), Lord Ema (desta Capital).

Frei Paulino (Juiz de Fóra) — *Ajuruoca* é encontrado no Simões da Fonseca, pag. 67. Fomos achar *Semmedo*, escripto por essa fórma, no 2º volume do Diccionario do Charadista, de A. M. de Souza, a pagina 211. Pensamos que os nomes proprios tambem têm plural. Camões escreveu, nos Luziadas, canto 1º.: — "o quarto e quinto Affonsos". — Eça de Queiroz deu a um dos seus romances o titulo — Os Maias —. A toda hora lemos nos classicos: os Albuquerques, os Napoleões. Somos medicos; será o confrade da mesma profissão?

Anhangá — Recebemos a ficha, que tomou o nº. 125. Teremos muito prazer em recebel-o em nossa casa; pode vir quando quizer.

Sophonias (Itapolis, S. Paulo) — Seguiu carta em resposta á do amigo de 18 do mez findo.

5º. TORNEIO DO ANNO FINDO

Resultado final

Neptuno (Bahia), 265 pontos; Carlos Costa e Vigario de Wielkfield (ambos da Bahia), 264 cada um; Angelica Angerona e Clara Déa (ambas da Bahia), 263 pontos cada; A Garota, Barão de Damerales, Calpetus, Conde Guy de Jarnac, Diana, Dapera, Etienne Dolet, Julião Riminot, Lago, Lakmé, Maloyo, Miravaldo, Neo-Mudd, Nellius, Orlirio Gama, Paracelso e Sezenem II (todos do Bloco dos Fidalgos, de Santos), 256 pontos cada um; Thalia (do B. C. G. — Rio Grande), 202; Lyrio Branco (do B. C. G. — Rio Grande), 194; Jovaniro (Nazareth, Pernambuco), 175; Roceirinha Nazarena (Nazareth, Pernambuco), João da Roça (idem, idem), M. Lia (Recife), 173 cada; Josim Amil (Recife), 172; Pan (T. E., S. Luiz, Maranhão), 168; Icaro (N. C. M. — S. Luiz, Maranhão), M. G. F. L. (T. E., idem, idem), Mapeguine (Duo Charadistico, idem, idem), Nereide (idem, idem), e Roazo (N. C. M., idem idem), 167 cada; Pedro K (Bom Jesus de Itabapoana, E. do Rio), 150; Olivares (Pomba, Minas), 147; Rhéa Sylvia (T. E. — Luiz, Maranhão), 142; Geralcy (Porto Alegre, R. G. do Sul), 139; Ave da Sorte (Bahia), 132; Aureo Marques Vidal (Bahia), 130; Dama Verde (Bahia), 120; Pedro Canetti (Bahia), 118; Aventureira (idem) 116; Altivo Trindade (Formiga), 108; Quiqui (Ilhéos. Bahia), 79; Lyrio do Valle (U. C. P. — Belém, Pará), 78; Spartaco (idem, idem), 58; Frei Paulino (Carangola), 54; Soldadinho, Sertaneja, Jac, Juquinha e Soldado (todos da Tertulia Pansóphica, Floriano, E. do Rio), 24 cada; Euclides Villar (Recife), 167.

Tendo havido empate em 2º. logar, desempatamos pela loteria, desta Capital, a ser extrahida hoje, e pelo seu premio maior, ficando Carlos Costa com o final impar e Vigario de Wielkfield, com o par.

Damos 30 dias de prazo, a contar de hoje, para reclamação sobre o resultado acima.

ERRATA

Do nº. 1.381:

Nas decifrações do nº. 1.368 a de nº. 124 é *Atender*. Nas charadas novissimas de Seneca e de Tulipa Negra o — *dou* — não deve ser gryphado e o — *livre* — é — liberal —, successivamente. Na dita de Amir, a palavra — *lisonjas* — deve ser gryphada, como gryphada deve ser tambem a — *cohibição* — do ultimo verso da charada antiga de Violeta. No enigma de Dapera, o terceiro verso deve desapparecer por estar demais. O — v — que está junto á palavra — *carurú* —, na antiga de Anhangá, deve desapparecer. Na dita, de Von Protozoario, — garganta — não deve ser gryphado. No logogrypho, nº. 29, de D. Casmurro, — cahiu — e — o destruiu — (5º e 7º versos) não devem ser gryphados.

MARECHAL

OS INCOMMODOS DO ESTOMAGO

São a causa da Enterite

Como os evitar

Muito frequentemente as pessoas soffrendo de incommodos do estomago ignoram a natureza do seu mal estar e desprezam-nos. Mais tarde estes incommodos podem degenerar em affecções muito graves. Uma das funcções mais importantes do estomago é de fazer passar os alimentos no intestino a um grão invariavel d'acidez e de temperatura. Se o estomago não preenche regularmente esta funcção, graves incommodos do intestino podem resultar. E', pois, absolutamente necessario neutralisar todo e qualquer excesso de acidez do estomago, o que é facil sempre que se tome meia colher de café de Magnesia Bisurada num pouco d'agua depois das refeições.

A Magnesia Bisurada é, sem duvida alguma, o remedio mais efficaz para evitar ou alliviar todos os incommodos do intestino; tome a Magnesia Bisurada hoje e sentirá allivio immediatamente. A Magnesia Bisurada acha-se á venda em todas as pharmacias.

Leiam a ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA, a rainha das revistas nacionaes

Auxiliar a "Sociedade de Assistencia aos Lazaros e Defesa contra a Lepra" é um dever de patriotismo.

CAIXA DO "O MALHO"

JOSE' VALENTE (Rio) — O senhor deu parte de fraco, não somente na fraqueza dos seus versos como tambem pela idéa triste que tem de morrer porque a Alzirinha lhe "amarrou a lata", como se diz por ahi em linguagem de namorados.

O senhor jura que fez tudo para esquecel-a, mas se esqueceu de ficar quieto, sem a triste lembrança de perpetrar um soneto mais triste e piegas ainda do que a lembrança que teve.

Para ver si abrandamos o coração da *zinha* que por signal, penetrou, toda inteirinha dentro do seu musculo cardiaco de ferro e aço vamos ser seu cumplice e publicar aqui o que o mofino amigo Valente diz què é um soneto intitulado: "Para esquecer-te":

Juro que para esquecer-te, tudo fiz,
Attendendo ao que me impezeste fazer!
Entanto, a minha má sorte não o quiz,
Pois minha sina é por ti de amor morrer!

Penetraste p'ra sempre, em meu coração!
E delle, arrancar-te, inutil é tentar!
Como seria inutil, com tua mão
Fragil, tentares ferro e aço quebrar!

Fraco e sem forças, p'ra deter tal paixão,
Deixarei, pois, que essa ferida immensa
Corroa e me dilacere o coração!

E p'ra ti, a culpada do meu soffrer,
Pedirei a Deus, uma dor intensa?
Nunca! Embora desse amor eu vá morrer!"

Si ella, depois de ler isso, não ficar ainda mais sua inimiga, não se queixe de nós.

JEREMIAS TARTUFO (C. Cezar) — Seu "primogenito poetico" como diz na carta que acompanha o soneto (?) que mandou é um verdadeiro feto, um "movito", inteiramente inviavel. Desde que pede para o mesmo um cantinho embora na *Caixa* aqui expomos o aborto da sua concepção poetica:

"AO PRAZER

Desta alegre vida as tres portas
O jogo, as mulheres e o vinho,
Nos prendem até horas mortas,
Levando-nos por máu caminho.

Não diga nunca que são tortas
Essas coisas, que o desalinho
E o flagello que tu suportas
Vem de todo esse torvelinho.

Porque no rigor desta vida,
Tantas agruras padecemos.
Tanta e tanta "crise" sofrida,

Que si numa farra nos vemos,
A tristeza fica abatida,
Num regaboFe venceremos!"

Si as tres portas da alegre vida c prendem, é porque estavam fechadas e não podiam, assim, levar o Jeremias por máo caminho.

A verdade é que o propheta Jeremias já chorava prophetisando ter um homonymo que escrevesse coisinhas tão ruins.

Afinal de contas você tem mais de Tartufo que de Jeremias.

S. MARTINAR — Seu soneto "Desejos", além de muito erotico começa logo brigando com os pronomes:

"— Mulher, eu amo-te nos teus arquejos"

Não seria melhor que cuidasse mais da grammatica e menos de escrever tolices rimadas?

Para a doença de que parece soffrer tome calmantes, applique sinapismos, porque a policia de costumes póde pegal-o como os empregados da Limpeza Publica fazem com certa carrocinha e um laço na mão.

A. SANTOS (Moreno, Parahyba)— Sua "Manhã de sol" está nublada, cheia de logares communs, além de má collocação de pronomes, como verá:

"E' um encanto por toda a Natureza!
Tudo vibra de amor, tudo seduz!...
Não vê-se um só resquicio de tristeza
e em tudo vê-se emanações de luz!..."

Tenha mais cuidado com isso, pois é de effeito desagradavel em qualquer mortal quanto mais nos *santos*...

ARISTON M. MENEZES — Será publicado o soneto "Ser mãe". O outro intitulado "Logica" está "forçado", repetindo no meio dos versos a detestavel rima em ando:

"De quebrada em quebrada se arrojando,
E vae rolando, e rolando... e cantando..."

E fica a gente chorando... e chorando... e chorando... por ver tanta pobreza se ostentando... se ostentando... se ostentando...

GETULIO DE AGUIARAY (São Paulo) — Foi uma triste lembrança a que o senhor teve de escrever o soneto que intitulou "Lembrança".

Começamos a ler a *obra* poetica e tivemos o dissabor de encontrar um *desabores* de arrepiar couro e cabello:

"Sonhar sem quem amamos que ventura,
quando a certeza aponta a realidade;
quando esse affecto ha muito que perdura
sem desabores, sem a falsidade!"

Não proseguimos na leitura para não termos maiores dissabores ainda.

Que mania tem essa gente de fazer sonetos, e sonetos ruins!...

MAGDA ROCHA (Rio) — Gratissimos pelos votos de felicidade que faz e que tambem "de coração", retribuimos. A poesia: "Tenho inveja de ti" será publicada. Quanto ás attenções que lhe dispenso são merecidas, e não faço mais do que cumprir meu dever.

ELSA ROSALINO (Bahia) — Recebi os "Noivos" (salvo seja) que estão agora lindos, após a intelligente modificação feita na "indumentaria". Nada tem que agradecer. Faço votos que os imite, em breve, noivando tambem. Agradeço muito a gentileza do cartão, e não retribuo pelo prazer de manter o incognito. Adeanto, apenas,que somos collegas, o que, para mim, é grande honra, creia.

VISIONARIO (Lafayette) — Não póde haver um pseudonymo tão bem escolhido como o seu. Você é um grande visionario, mesmo e seu soneto: "Adormecida" é uma prova disso.

Sinão vejamos:

"Dorme. E nas faces descoradas della,
Noto uma dôr profunda, indefinida...
Sómente a frouxa luz do *sirio*, vela
O aureo somno da virgem adormecida!

Fremem-se os niveos seios da donzella!
Desprende-se uma lagrima sentida
Dos cilios de velludo; e humedecida
Beija o tapete a sua trança bella!

Ella sonha; e, entre lagrimas murmura
Com voz meliflua e cheia de ternura,
O lindo nome de um adolescente...
.. ..
Com uma das mãos completamente fria,
Rasga afflicta uma carta; e indifferente,
Atêa fogo a uma photographia..."

Essa donzella era, por força, somnambula, porque dormindo rasgava cartas e ateava fogo a photographias! Estava tambem fóra da moda, usando ainda tranças tão compridas que iam beijar o tapete.

O mais interessante é que seu somno era velado pela "frouxa luz de um *sirio*, naturalmente daquelles da rua da Alfandega que vendem *fôfo barato* ou amendoim torrado.

Para evitar confusõs de sirio com cirio parece que o poeta escreveu: "sirio, véla", para não se julgar que o seu tivesse nascido na Syria...

Impagavel esse Visionario! Muitos começaram assim e acabaram hospedes do Dr. Juliano Moreira, alli naquelle casarão da Praia da Saudade...

CABUHY PITANGA JR.

RADIO SOCIEDADE DO RIO DE JANEIRO

ANEMIA
NEURASTHENIA
DEBILIDADE
TUBERCULOSE
BIOTONICO
FONTOURA
REGENERA O
SANGUE
TONIFICA OS
MUSCULOS
FORTALECE OS
NERVOS
O BIOTONICO
É EFFICAS EM AMBOS OS
SEXOS E TODAS AS EDADES
INSTITUTO MEDICAMENTA
FONTOURA SERPE & Cia
SÃO PAULO BRAZIL

Uma pagina de Hstoria do Oriente Contemporaneo

(F I M)

sica dos seus habitantes. Kemal-Pachá havia conseguido, depois de adoptar os costumes europeus, derrotar os seus inimigos, os gregos, alliados de tão poderosas nações, como a Inglaterra e a França. Rizza Khan, o novo soberano da Persia, que se havia sentado no throno dos seus monarchas, depois de haver sido palafraneiro no palacio de Teheran, lograra a sympathia dos seus subditos e firmara a sua autoridade de legislador, impondo os mesmos methodos de governo, que começavam por decretar o uso da galera em logar do fez, e por desterrar o véo do rosto das mulheres.

* * *

Estes dois elementos illustrativos bastavam para decidir o ingenuo Aman-Ullah. E começaram a chover decretos, depois da sua chegada ao palacio de Kabul. Era preciso largar as antigas vestes, sob pena de cahir no desagrado do poderoso senhor. Era necessario despojar-se das amplas vestimentas e substituil-as pelas calças largas, a galera *gris*, que se harmonisava com a ingenita elegancia dos afghans, a suppressão do véo nas mulheres e daquelles vestidos subtis, que, desde a bombacha até os corseis, cheiravam a perdição.

Estupor primeiro, depois indignação, despertaram as medidas reformistas de Aman-Ullah. E o peor é que, depois do traje, o soberano quizera obrigar o seu povo a rapar as barbas e adoptar os habitos dos "filhos de cães".

Não podia ser. Estalou a revolução. Já não era a revolução das alcovas e serralhos, mas a das ruas, do povo inteiro, que se alistava sob as bandeiras dos poderosos caudilhos que viviam, até até então, obscuramente, nas tribus selvagens das montanhas.

* * *

Bacha Sakao, de origem humilde, um desses caudilhos que encarnam, em dado momento, as aspirações das multidões e as lançam numa cruzada libertadora, baixou das montanhas para combater o monarcha. Provavelmente, trazia no coração o secreto presentimento dos homens-guias que foram assignalados pelo dedo da revelação divina, como Mahomet, o mercador de cavallos que chegou a propheta, ou como o proprio Rizza-Khan, o palafraneiro que se fez rei dos reis da Persia.

Com esta visão de sua futura grandeza, Bacha Sakao derrotou os exercitos bem organisados de Aman-Ullah e pôz sitio a Kabul. Vencidos os seus exercitos, Aman-Ullah abdicou em favor de Inaya-Ullah, que era um dos inimigos dos costumes europeus, que viviam na propria côrte.

Mas a estrella e a prophecia que illuminava a ambição de Bacha-Sakao, não podia apagar-se tão depressa. Dono da capital, proclamou-se novo dynasta, para devolver ao seu povo as barbas e as vestes orientaes, cuja abolição provocou tão profunda agitação nos subditos de Aman-Ullah.

O resto do capitulo o Destino está escrevendo. As idéas conservadoras de Inaya-Ullah não lhe valeram de parachoque contra a onda reaccionaria. Verificando tal, Aman-Ullah desistiu... da abdicação, pôz-se á frente dos seus exercitos e apoiado, disfarçadamente pela Inglaterra, está tentando a reconquista do throno do Afghanistão.

Aspecto da visita do Dr. Belizario Penna á Santa Casa de Bagé, Rio Grande do Sul. Estão á sua direita o provedor do estabelecimento e intendente municipal Dr. Carlos Mangabeira e os Drs. Julio Mascarenhas e Monteiro Alves e á esquerda os Drs. Candido Gaffrée e Paulino Pousati. De pé, outros amigos do Dr. Belisario.

O MALHO NOS ESTADOS

RIO GRANDE DO SUL — *Senhorita Hilma Nogueira, da sociedade bagéeénse, filha do Sr. José D. Nogueira.*

RIO GRANDE DO SUL — *Senhorita Marina Nogueira, da sociedade de Bagé, filha do Sr. Jose D. Nogueira.*

BENEVENTE — ESP. SANTO — *Senhorinha Marinha P. Martins, alumna do Gym. S. Vicente de Paulo e nossa leitora.*

MINAS — *Vista da matriz de Lagão Vermelho.*

MINAS — *Vista do convento de Lagão Vermelho.*

"A mocidade é como o Lotus:
floresce apenas uma vez."

A mocidade é uma só - e esta mesmo póde ser abreviada pelos estragos da saude.

Defender a saude é prolongar a propria mocidade, é dar ao corpo uma graça duradoura que resiste até á velhice.

A fonte perenne de conservação para o sexo feminino em todas as phases da vida é

"A SAUDE DA MULHER"

Favorece as Mocinhas,
porque normalisa o apparecimento das regras, tonificando o Utero e os Ovarios nessa edade perigosa em que taes orgãos, ainda fracos, são facilmente attingidos por grandes perturbações.

Favorece as Senhoras,
porque as conserva jovens, preservando-as de soffrimentos que as fazem envelhecer mais depressa, taes como Flores-Brancas, Faltas de Regras, Regras Demasiadas, Regras Dolorosas.

Favorece as Senhoras mais edosas,
porque combate todos os males da Edade Critica, principalmente o Rheumatismo e as Colicas Uterinas.

Officinas Graphicas d'O MALHO